

869
DICIONARIO

DA

LINGUA TUPY

CHAMADA

LINGUA GERAL DOS INDIGENAS DO BRAZIL

POR

A. GONÇALVES DIAS.

U. S. P.

FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E

CIENCIAS HUMANAS.

BIBLIOTECA DE LETRAS

LIPSIA:

F. A. BROCKHAUS

LIVREIRO DE S. M. O IMPERADOR DO BRAZIL.

1858.

T-193955

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Cultura e Ação Social

Biblioteca Central

Impresso por F. A. Brockhaus, em Lipsia.

427
427

094

G.625 d

1858

no. 1

1858

G.625 d

✓

AO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRAZILEIRO.

PREFACIO.

Encarregado ha algum tempo pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro de apresentar-lhe uma Memoria acerca dos nossos Indigenas, tive de occupar-me com especialidade dos que habitavão o litoral do Brazil, quando foi do seo descobrimento, os quaes por esse facto forão os primeiros que se acharão em contacto com os colonos portuguezes.

Cabia-me tratar dos caracteres intellectuaes e moraes dessas tribus; esse trabalho porém não podia ser feito senão com o estudo previo da lingua que ellas fallavão, da qual tantos vestigios se encontrão, que não é de presumir que elles tenham em algum tempo de desapparecer

completamente da nossa linguagem vulgar, nem mesmo da scientifica.

Appliquei-me pois a esse estudo, e com quanto não fosse minha intenção demorar-me nisso muito, achei-me no fim de algum tempo com grande numero de notas, algumas das quaes me não parecerão sem importancia; mas essas notas, na confusão em que eu as tinha, de nenhum proveito serião para outros, e para mim mesmo de bem pouco me servião. Foi-me portanto preciso organisal-as, e, concluido o trabalho da coordenação, me achei com o dictionario, que agora dou á estampa.

Tomei por baze o vocabulario, que o autor da „Poranduba Maranhense“ acrescentou ao seo trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Braziliانو, publicado por um anonymo em Lisboa, no anno de 1795, de um Manuscripto com que deparei na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, e cujo titulo me esquece agora, de outro Diccionario, tambem manuscripto, da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharão as re-

messas do nosso distincto e infatigavel naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua commissão scientifica pelo Amasonas nos annos de 1785, 86 e 87.

Para que o trabalho me sahisse menos incompleto, bem sei que devera ter feito outras e mais largas confrontações; mas na actualidade falta-me para isso tempo, nem me permite esperar, o receio de perder um Manuscripto, que me representa o emprego de tantas horas. É ainda este o motivo por que, com quanto reconheça a justeza das observações que me fez o Dr. PETERS, professor na Universidade de Berlim, não posso, por em quanto, seguir o seo conselho — de dar aos caracteres do nosso alfabeto o valor phonico, que vai sendo hoje em dia admittido para as linguas não escriptas, de modo que taes sons podessem com mais facilidade ser reproduzidos por todos, que não somente por aquelles que conhecem o portuguez.

Offerecêr este opusculo ao Instituto do Brazil nada mais é do que render-lhe a merecida homenagem pela attenção que taes estu-

dos lhe tem merecido, pela solicitude com que os promove e pela benevolencia com que os acolhe.

VIENNA — Junho de 1857.

A.

Δ — vogal, I. antepõe-se a certos verbos servindo em lugar do pronome = *xe* = a primeira pessoa, agente do verbo ou oração. Não se dis: *Xe juca*, mas *A-jucá*, eu mato. Faz nas outras pessoas: *ere, o, ya, oro, pe, o*. Emprega-se em todos os tempos do indicativo, optativo e permissivo; mas nos do conjunctivo, imperativo e infinitivo antepõe-se-lhe um *T*. Neste caso se deverá dizer *ta* ou por eufonia *tai*. II. No fim da palavra ou oração dá-lhe mais força e sôa então como *ã*. Ex. *A-ço-ã*, eis me vou. III *membri virilis caput*.

AAGNI, de nenhuma maneira.

AÁN, não. É difficil precisar-se o sentido de cada hum dos compostos deste adverbio: são os seguintes.

AÁN ANGAI, de nenhuma maneira.

AÁN DE, mas não foi, ou — não é assim.

AÁN GATU TENHÉ, de nenhuma maneira.

AÁN I, não, isso não, nunca.

AÁN IÃ, isso não.

AÁN INHÉ, não.

AÁN IRACO, não.

AÁN IREÃ, não é assim (Usão delle os homens).

AÁN IRI, com a mesma significação, mas só empregado pelas mulheres.

AÁN UME, não seja assim.

AB, nada significa por si, mas na composição vale como verbo, por exemplo: *A-ybyra-ab*, córto madeira. *A-yby-ab*, abro a terra. Destes formão-se outros dois verbos, um neutro, outro reciproco. *A-j-ab*, abrir-se (vide *ojab*) só applicavel as cousas que se abrem por si e sem violencia, como a flôr, a manhã, o ovo, a ostra; mas quando a cousa se abre por força ou violencia, então se lhe acrescenta um *e* depois do *j*. Exemplo: *A-j-e-ab* ou *O-j-e-ab* oca abre-se ou fende-se a caza, e não *O-j-ab-oca*; e do mesmo modo se dirá *O-j-ab potyra*, abre-se a flôr, e não: *O-je-ab potyra*.

ABA, desinencia — vide *ara*.

ABÁ, creatura, pessoa, nação, familia forra. Quem? Qual?

ABÁ AÊ, Quem será?

ABÁ AMÔ, alguem.

ABÁ AMÔ NHEENGA RUPI, de parte de alguem.

ABÁ ANGAI, tyramno.

ABÁ ANGAIPABA OÇU ETÉ, tyramno terrivel.

ABÁ ANGATURAMA, homem bom.

ABÁ CAAPORA, homem fragueiro, mateiro.

ABÁ CANHEMBORA, fugidiço, fujão.

ABÁ CARIMBÁB, valoroso.

ABÁ CARIMBÁB OÇU, valentão.

ABÁ COAUBEY'MA, homem tolo.

ABÁ ÇUPÉ TÁ? A quem?

ABÁ ÇUPENHOTE. A qual quer.

ABÁ ÇUPI RUPI OAÊ, homem verdadeiro.

ABÁ ETÁ OKENA RUPI TUPANA POTÁBA OJURURÈ, pedir de porta em porta.

ABÁETÈ, homem abalisado. É tambem o nome

do rio que desagua no de S. Francisco, onde em 1792 se achou um dos maiores diamantes conhecidos.

ABÁ GUAÇÚ — guerreiro illustre pelas suas façanhas.

ABÁ IARA, senhor.

ABÁ IBA, namorado, noivo.

ABÁ IPIÁ CATÚ OAÊ, bem acondicionado.

ABÁ IPIÁ MEOÁM OAÊ, mal acondicionado.

ABÁ ITAJUBARA (*itajubajara*) homem rico (d'oiro).

ABÁ JURUPARY OAÊ, endemoniado.

ABÁ MENDAÇÁRA, casado.

ABÁ MENDAÇAREYMA, solteiro.

ABÁ MOACARA, homem nobre.

ABÁ MOAPOAME CECÊ, amotinar.

ABÁ MOETÊÇÁRA, homem honrado.

ABÁ MOPIAN CATU ÇUPÊ, grangear a vontade.

ABÁ NGA, palmeira.

ABÁ NGATU (anga), gentil.

ABÁ NHEENGARA, fallador.

ABÁ NHÊENDABA, caxoeira, salto do rio.

ABÁ NHERANEYMA, manso.

ABÁ NITIO, ninguem.

ABÁ NITIO AROBIAR IMOAE RECÊ? Quem duvida disso?

ABÁ NITIO OAROBIA, contumaz.

ABÁ NITIO ONHÊENG OAÊ, ou *nhêeng oaê*, mudo.

ABÁ OBA MONHANGÁRA, alfaiate.

ABÁ OPABINHÊ OERICÔ OAÊ, abastado, farto.

ABÁ OPABINHÊ RECÊ PORA, a olhos vistos.

ABÁ PANÉMO, negligente, inutil, sem prestimo.

ABÁ PIXUNA CERUNA, amulatado.

ABÁ POCOCANGÁRA, soffredor.

ABÁ PONGA, gentil.

ABÁ PORAUÇUB, mesquinho.
 ABÁ POREBOBIAREYMA, soberbo.
 ABÁ POROJUÇAÇÁRA, homicida, matador.
 ABÁ POROPOTAR, rufião.
 ABÁ PUXI, ou *poxi*, velhaco.
 ABÁ RECÓ ITYCABA, os novísimos do homem.
 ABÁ ROONHÓTE, homem tropego.
 ABÁ TACOARAIBORA, medroso, fugitivo.
 ABÁ TA IABÊ INDE? Quem t'o disse?
 ABÁ TÁ INDE? Quem es tu?
 ABÁ TÁ NDE MEPOI? Quem te disse essa mentira.
 ABÁ TA MORANDUB? Quem t'o contou?
 ABÁ TAÊ? Qual será?
 ABÁ TAPANHUNO, negro.
 ABÁ TAPÊ IÁRA, senhor do caminho, pratico, useiro e veseiro.
 ABÁ TAYGOÁRA, fôrro, livre.
 ABÁ TAPUYA, inimigo, contrario.
 ABÁ TEBYRA, somitego.
 ABÁ TEÇABANGA, vesgo.
 ABÁ TECÓ CUGUABA, prudente.
 ABÁ TECO CUGUABEYMA, tolo.
 ABÁ TECÓ CUGUABEYMUCÚ, tolice, parvo.ce.
 ABÁ TEITÊ, humilde.
 ABÁ TEYMA, preguiçoso.
 ABÁ TUPAN MOETÊÇÁRA, devoto.
 ABÁ YBA OÇÚ, abrasador, destruidor.
 ÁBA, desinencia dos nomes que se derivão dos verbos activos e neutros, e exprimem o lugar, tempo, modo ou instrumento com que alguma cousa se faz. Estes nomes em *aba* provem de alguns dos verbos, que acabão em e, i, o, u, e de todos os que acabão em *ng*. *A-u*,

comer, faz — *g-u-ába*, *monháng*, fazer, faz *monhángába*.
 ÁBA, cabelo.
 ÁBA COARACY (cabellos do sol) ou *ába coaracy* *beráb* (raio do sol) beija flor.
 ÁBA CÚU, cabelo penteado.
 ÁBA IATYCA ou *iatúca*, cabelo curto.
 ÁBA MOROTINGA, brancas, cans.
 ÁBA PECU, cabelo comprido.
 ÁBA PIXUNA, cabelo preto.
 ÁBA PYRANGA, cabelo ruivo.
 ÁBA TIRA, arrepiamento dos cabellos.
 ABÁBA, tocheira.
 ABARÊ TUCÚRA, nome que os indigenas davão aos frades de S. Antonio por terem o capuz á similhaça de um gafanhoto.
 ABATIAPÉ }
 ABATIJÉ } arroz.
 ABATIJÊ, abatixi, abaxi, ou abaty, que assim se escreve differentemente, mas parece que disião — *Abaty-antân*, significando 'milho' e *abatixi* ou *abaxi*, para os compostos.
 ABATIJÊ AYBA, restolho do milho.
 ABATIXI ou *Abaxi bobóca*, moinho de milho.
 ABATIXI CATÊTE, milho humilde.
 ABATIXI ÇAYNHA JÓCA, debulhar o milho.
 ABATIXI ÇOÇÁRA, o pilador de milho.
 ABATIXI ÇOÇÓC, pilar o milho.
 ABATIXI ÇOÇOCABÓRA, o que tem por costume pilar o milho.
 ABATIXI (ou *Abaxi*) *coréra*, farelo.
 ABATIXI IMOTINIMBYRA, m. torrado.
 ABATIXI INDOÁ, pilão de m.
 ABATIXI INDOÁ MEME, mão de pilão.

ABATIXI MEAPÉ, brôa.
 ABATIXI MEAPÉ ANTAN, biscoito de m.
 ABATIXI MIMOIA, m. cosido.
 ABATIXI MOMBYCAPYRA ÇAÇOCA RECÊ, m. furado do gorgulho.
 ABATIXI OBA, folha de m.
 ABATIXI PANEMO, milho podre, sem prestimo.
 ABATIXI PIRÉRA, casca de m.
 ABATIXI PIRÓCA, descascar o m.
 ABATIXI POPOC, m. que estala: donde vem a palavra *popoca*.
 ABATIXI PÓRA, sabugo de m.
 ABATIXI PURURÚCA, m. que se frege.
 ABATIXI PYRANGA, m. vermelho.
 ABATIXI ROCA, paiol de m.
 ABATIXI RYRY', m. de mólho.
 ABATIXI TINGA, m. branco.
 ABATIXI TYBA, milharal.
 ABATIXI VU, farinha de m.
 ABATIXI YBA, pé de m.
 ABAXI YG, vinho de m. Cosem o milho, lanção n'ô n'agua e o deixão fermentar cousa de tres ou mais dias: a esta bebida chamão *cauim*, as fêses *catimpoeira*, e a todas as bebidas em geral *carymbyry* (vide *Cory'b*) que quer diser — fonte d'alegria.
 ABÊ, e (conjuncção) tambem, logo, da mesma maneira.
 ABI, agulha.
 ABI COARA, fundo da agulha.
 ABICUY (*goarani*) pentear.
 ABICUY AÍB, pentear mal: *aib* faz conhecer o vicio da acção na intenção do agente, e não na obra. Toma-se em má parte.

ABICUY AÚB, pentear mal, isto é, com defeito na accção. *Aúb* indica a má vontade do agente, a imperfeição da obra e muitas vezes-grande interesse da parte do paciente na accção do verbo.
 ABICUY CÁ, pentear com constancia e resolução. No mesmo sentido os homens dirião *necá* ou *pecá*; as mulheres porém devem diser *abicuy quyg*.
 ABICUY COARA ou *coer* pentear com muita frequencia.
 ABICUY-I, pentear por acaso.
 ABICUY NHE ou *nhote*, pentear so e simplesmente: a particula indica a singularidade da accção no agente do verbo.
 ABICUY RANHÊ, pentear com destreza.
 ABICUY UÇAR, pentear, constrangido, por violencia.
 ABICUY-ABICUY-AUB, pentear com grande afan; a repetição do verbo dá mais energia a *accção*.
 ABICUY-ABIGUY-AUB-AUB, pentear com grande desejo e pressa: a repetição da particula denota a vehemencia do desejo do agente.
 ÁCA, corno.
 ÁCA APÚAM, c. redondo.
 ÁCA ÇAIMBÊ, c. esquinado.
 ÁCA COARA, c. sem sabugo.
 ÁCA CORÉRA, raspas de c.
 ÁCA ÇUÇÚAPÁRA, c. de veado.
 ÁCA I, corninho.
 ÁCA IAPÁRA, c. torto.
 ÁCA IATYCA, c. curto.
 ÁCA MIRIM AÍRA, c. muito pequeno.
 ÁCA PECÚ, c. comprido.
 ÁCA PÓRA, sabugo de c.

- ÁCA TAPYRA APIABA, c. de boi.
 ÁCA TAPYRA CUNHÃ, c. de vacca.
 ÁCA TURUÇÚ ETÉ, c. muito grande.
 ÁCA YMYRA, ramo da arvore.
 ACÁ e tambem *acai*, interjeição de dor; os homens disem *ai*: as mulheres: *Acaigoê*.
 ACAJÁ (hoje cajazeiro) arvore fructifera; os indigenas chamavão-na tambem *Ybamétara*; floresce no estio, dá fructos no inverno.
 ACAIGOÉ, ai! (para as mulheres somente.)
 ACAYACÁ, cedro.
 ACAJU, arvore fructifera; floresce em agosto e setembro, flores brancas ao principio, depois purpureas: fructifica em dezembro e janeiro: dá gomma como a arabica. Anno.
 ACAJU ACAIA (chifre de ...) ou *ti* (nariz do ...) ou *itimaboera* — castanha de caju. *Acaju itimaboera* parece significar propriamente a amen-
 doa — *acaju-tim-pora*.
 ACAJU ACAI PIRACÓBA, chuvas de agosto e setembro, que destroem as flores do caju.
 ACAJU-CICA (tambem *icica*) resina de caju. Servia aos livreiros, nas provincias do norte, para encadernações, ja por economia, ja por conveniencia, sendo mais barata-e, por causa do amargor, menos atacada dos bixos do que a gomma arabica ou tipioca.
 ACAJU ETÁ, anno, idade.
 ACAJU ROIG, idem. Os Indios guardavão cada anno uma castanha de caju para contagem dos annos que vivião.
 AÇÁMO, espirro, espirrar. Nesta lingua os verbos mudão de natureza, segundo as particulas que se lhes ajuntão. Exemplo: *Açámo*, espir-

- rar; *Ai moçamo*, eu faço espirrâr a alguem. *Açamo-jemôçamo*, eu me faço espirrar a mim proprio. *Açamo-poro-çámo*, eu espirro, mólho a todos. O verbo simples faz no infinitivo *Çámo*, espirrar, molhar, espirro, molhadura; o conjunctivo em *reme*. *Açámorême*: o participio passado em *pyra*, o gerundio em *mó*: *çámo-pyra*, cousa espirrada, molhada; çamomô, espirrando.
 ACANÉON, affligir. *Ai-mocaneon*, faço soffrer, causo dor. *Acanéon-jemo-caneon*, atormento me a mim proprio. *Acanéon-poro-caneon*, afflijo a todos. *Conjunct. Caneonême*, como eu afflija. Infin. em *a-Caneõa*. Part. pass. em *byra Caneonbyra*, c. afflicta. Gerundio em *a, Caneõ-a*, afflijindo.
 ACÁNGA, cabeça.
 ACÁNGA AÇU, habilidoso.
 ACÁNGA ACY', doer a cabeça (Do verbo *Cecy'*).
 ACÁNGA AYBA, tresvariar.
 ACÁNGA AYBA NUNGÁRA, adoidado.
 ACÁNGA CANGOERA, craneo.
 ACÁNGA CATU, habilidade, juizo, retentiva.
 ACÁNGA ETYC, acenar com a cabeça.
 ACÁNGA OCA. Na Poranduba Maranhense vem esta palavra com a significação de-descabeçar; todavia, cortar se-dis *mondoc*.
 ACÁNGA PABA ou *upaba*, travesseiro, almofada.
 ACÁNGA PABA RERÛ, fronha. *Rerû* significa *cousa que encerra*.
 ACÁNGA YBA, desatinado, doudo, parvo.
 ACANGÁTARA (H. Stadt escreve *Kannitar*) penacho, enfeite de pennas que trazião na cabeça.
 ACANHEMO, sobresalto.
 ACAYACÁ, cedro.

ACARÁ, ardea, especie de garça, também lhe dão o nome de *goratinga* ou *guiratinga*; de suas pennas fazião os indigenas pennachos. Ha varias especies: uma, das mais pequenas, que andão em bandos, fasem ninhos no cimo das arvores e sustentão se de mariscos.

ACARÁ, peixe: ha varias especies que se distinguem com as denominações de-*apuã*, *assu*, *tinga* e *pixuna*.

AÇÓ COICÉ COICÉ, traz ante-hontem.

ACOÁUB EY'MA OÇU, idiota, tolo.

ACOÉME, antigamente.

ACYQUERA, pedaço.

ACAUÁN, e também *Macauoân*, ave conhecida: mata cobras, sustenta com ellas os filhos, e pendura-lhes como tropheo as pelles na arvore, em que habita. Os indigenas, quando esperão algum hospede, affectão conhecer pelo canto destas aves, o tempo em que aquelle deve chegar. Os ovos seccos e feitos em pó são contraveneno do das cobras. Tem esta ave a cabeça grande, cor cinzenta, barriga, peito e pescoço vermelho, costas pardas, azas e cauda pretas, malhadas de branco.

ACUTY esperar, acautellar, espreitar. *Cutia*, animal; dão-lhe este nome, como se dicessem-cauteloso, como quem vai pé ante pé.

ACUTY BÓIA, (cobra de cutia) da-se-lhe este nome por ser a cutia o seo sustento mais commum.

ACUTY PURÚ, rato de palmeira.

ACUTY YAUÁ RETÊ, onça de cutia.

AÊ, I. elle, ella, elles, aquelle, a qual. He (verbo) II. Também é verbo e significa-dizer. Junto com o gerundio *Cepidca* significa-ver

querendo, ou querer vendo. *Ere cepiaca ne*, verás e quererás III. *Aê catu* (composto) significa poder, e pede gerundio em qual quer outro verbo com que se ajunta. Ex. *Aê catu baê monhang-a*, posso faser qual quer cousa. E negando-se. *Daê catu-i gui xo-bo*, não posso ir. *Pedro ei catu oço bo*, Pedro pode ir.

AÊ AÊ, elles, elles: esse, esse mesmo.

AÊ BAÊ, esse, esse mesmo, esse de quem fallamos.

AÊ BOÊ, muito á proposito.

AÊ ÇUÍ, de lá, de cá, d'ahi donde estás.

AÊ ÇUI IKEQUITI, de la para cá.

AÊ ETÁ, elles, ellas.

AÊ ETÊ, mesmo, mesma.

AÊ KETY, para lá.

AÊ NITIÓ, isso não.

AÊ RAMÊ, então.

AÊ RAMÊ VÊ, mesmo então.

AÊ RAMÊ VÊ CATU, no mesmo tempo.

AÊ RECÊ, pelo que.

AÊ RIRÊ, dahi por diante, depois disso.

AÊ RIRÊ MIRIM, pouco depois.

AÊ RUPI, por la.

AÊ TENHÊ, idem.

AEBITER, ainda persevero em fazer ou diser (com gerundio). *Aebiter de rauçupa*, ainda persevero em vos amar.

AEIBÉ, e,

AEIBÉMO, logo então. *Aeibé o-ço-bo*, logo então foi. *Aeibemo o-ço-bo*, logo então havia de ir.

A syllaba *mo* faz imperfeito o verbo, ou esteja antes ou depois d'elle. Ex. *Aeibe-o-ço-bo-mo*.

AEJE, ainda continúo fazendo. Ex. *Aeje gui xobo*, ainda vou.

- AEMEMENHÊ**, exprime dar-se a alguém a vagares em faser alguma cousa. *Aememenhê gui xo-bo*, hei-me de vagar em ir.
- AEMO**. E com tudo isso. Ex. *Aemo-ere-ço*, e com tudo isso vais!
- AENHÊ**, exprime o contrario de *aememenhê*, lá me apresso. Ex. *Aenhê gui xo-bo*, já vou. *Pe-jenhê pe-ço-bo*, lá vos apressais.
- AEPE**, ahi, lá onde dizeis, ou estais.
- AEPE MAME OERICÔ**, lá onde estás.
- AEPE TENHÊ**, ahi mesmo, nesse lugar.
- AERÉME**, então. Ajunta-se aos verbos, denotando o preterito imperfeito. *A-juca aeréme*, eu matava então. No perfeito se poderá dizer *uman aeréme*, já então.
- AETENHE**, de balde, em fazer ou dizer alguma cousa. (Com a primeira pessoa). *Aetenhe-gui-jábo*, digo de balde ou vâmente. *Aetenhe der-auçupa*, de balde vos amo.
- AEUMAN**, tem a mesma força que *anhê*. *Aeuman gui-xo-bo*, já vou.
- AEUMANÎ**, hei-me muito devagar. O Padre Figueira aponta os seguintes exemplos. *Ere umanã baê monhang-a*, tu te dás a vagares em faser isso. *Daei umanî baê gua-bo ranhe* (ou) *Daei uman-î baê-úeyma*, ainda não acabo de comer; em coçar me hei de vagár.
- AEYBÊ**, também, logo, da mesma maneira.
- AGOÉRA**, posposição ao preterito e plus quam perfeito do infinitivo. *Juca-agoéra*, que matei, matara ou tinha morto.
- AGOÉR-EYMA**, é a dicção agoéra, negando. *Xe maenduar agoer-eyma*, não me ter lembrado, ou que me não lembre.

- AGUAÇÁ**, e **AGUAÇÁBA**, manceba, concubina.
- AGUAÇABÓRA**, mancebia, concubinato.
- AHÊ**, este.
- AHY**, voz de admiração. Em outro sentido, veja-se *Ay'g*.
- AI**, eu, pronome de certos verbos. Faz nas outras pessoas — *erei, oi, yai, oroi, pei, oi*.
- AIB**, tem varios sentidos, em má parte. *Ai-co-aib*, diz a mulher que anda com o menstuo, ou também, vivo mal. *Ai-mondo aib*, mandar alguém affrontado. *A-reco aib*, tratar mal a outro. *Xe ange-co aib*, estou affligido. *Ai co aib-i*, se dis das almas do outro mundo, e dos homisiados, que apparecem ás furtadellas.
- AICOBÊ**, viver, existir. (Ha: verbo).
- AIPO**, e
- AIPOBAÊ**, esse, esses; este, estes.
- AIRI**, especie de palmeira.
- AIXÊ**, tia, assim do homem como da mulher, quando é irmã ou prima do pae. Vide *Ceyjyra*.
- AIXÔ** (*taixô* ou *xeraixô*) sógra do homem.
- AJÚBA**, louro (arvore).
- AJUBÊTE**, ao mesmo, embóra, muito embora, seja muito embora, siquer, ainda que.
- AJUBÊTE ÁRA AMÔ PUPÊ**, quando quer que.
- AJUBÊTE ÇACÍ INDEBO**, ainda que te pese.
- AJUBÊTE JABÊ**, assim, como assim.
- AJUBÊTE JABÊ TENÉN**, mas antes isso.
- AJUBÊTE JEPÊ AMÔ**, qual quer.
- AJUBÊTE MAME**, a qual quer lugar, onde quer que.
- AJUBÊTE MAYABÊ NHÓTE**, seja como for.
- AJÚRA**, pescoco.
- AJUREPY'**, cachasso, gasnate.
- AKYRÁR**, abortar.

- AKY'RE, verdejar.
 AMÁNA, chuva.
 AMÁNA ARA, dia de chuva.
 AMÁNA OKYR, chover.
 AMÁNA OPYC, vid. *Moamánajê apypy'c*, choviscar.
 AMÁNA RY', água de chuva.
 AMANAJÊ, alcoviteiro.
 AMANAJÚ, e
 AMANY'Û, algodão.
 AMBOÉRA, dicção característica do futuro imperfecto do infinitivo, a qual se accrescenta a todos os verbos acabados em consoante. *Xe maenduar amboéra*, que me houvera eu de lembrar!
 AMBOER-EYMA, é o mesmo que amboéra, porém negativamente. *Xe maenduar ambóer-eyma*, que me não houvera de lembrar.
 AMBY, ranho, gemido.
 AMBY ÓCA, assoar.
 AMBYRA, morto, defuncto.
 AMÍ, espremer, apertar.
 AMO, desinencia dos gerundios e supinos. *Xe maenduar-amo*, lembrando-me eu, para me lembrar. Fasem o gerundio em *amo* os verbos acabados em *i* ou *ú*, e todos os do pronome *xe*. Ex. *Xe angaturam faz xe angaturam-amo*. Negão-se todos estes, interpondo-se a dicção *eym* antes de *amo*. *Xe angaturam-eym-amo*.
 AMÔ ou AMÓ, ainda agora. *A-jur amô*, ainda agora venho. *Amô abâ çupê oeity'ca cecô*, tornar a culpa a outrem.
 AMÔ ã, elles.
 AMÔ ã ÇUPE, para elles.
 AMÔ ABÁ MBAÊ, cousa alheia.

- AMÔ ÁRA PUPÊ, em outra occasião, em outro dia.
 AMÔ ABA RETÁMA GOARA, estrangeiro.
 AMÔ BINHÊ, outras vezes.
 AMÔ ÇOBAINDÁBA, a outra parte (fallando-se de um rio).
 AMÔ ÇOBAIXÁRA, a outra parte (sem ser de rio).
 AMÔ JABÊ, outro tanto.
 AMÔ MÁME, em outra parte.
 AMÔ RAMÊ, as vezes, algumas vezes, de quando em quando.
 AMÔ RAMÊ NHOTE, por maravilha, raramente.
 AMÔ RUPÎ, pelo contrario, ao contrario, diferente, de outra maneira; variar (verbo).
 AMÔ RUPÎ NHÓTE, a outro proposito.
 AMÔ RUPÎ OICÔ, estar fóra do seo direito.
 AMÔ RUPÎ ONHEÉNG JEBY'R, tornar atraz com a palavra.
 AMÔ RUPÎ RUPÎ ONHEÉNG, mudança (na falla).
 AMÔ VÊ, mais outro, ainda mais.
 AMÔ YBY' ÇUÍ, de outra terra, de fóra.
 AMOCAÉM, assar de moquem.
 AMÓME, algumas vezes.
 AMONGATYG', alem, para alem, para lá.
 AMOTÁBA, bigodes.
 AMOTAREY'MA, odiar.
 AMOTAREY'MEBÁRA OAÊ, malquerente.
 AMÚ, irmã; prima (da mulher).
 AMÚME, veja-se: amóme.
 ANA, desinencia de alguns nomes verbaes, com a mesma significação que os acabados em *ára*. *Pyciron*, por exemplo, faz *Pyciron-çára* ou *Pyeirô-ana*.
 ANAJÊ, gavião.
 ANÁMA, parente.

ANÁMA ETÁ, parentella.
 ANÁMA OÇÚ, basto v. g. matto, capim.
 ANÁMA VÊ, relação de parentesco.
 ANÁMAÇÁBA, parentesco.
 ANANÁ ou *naná*, ananaz.
 ANAIGÁI OÁNE, jamais. Vide *angái*.
 ANANGÁI ETÉ, de nenhuma maneira.
 ANDIRÁ, morcego.
 ANDIRÁ KICÊ (faca de morcego) uma especie de capim.
 A'NE, nunca.
 ANG, e
 ANGA, esse, esses.
 ANGA, alma, consciencia.
 ANGA ANGATURAMA, alma justa.
 ANGA (e tambem *Áang*) *poçanóng Santa Madre Igreja Sacramento etá pupê*, sacramentar.
 ANGA CÔAYBA, desconsolado, paixão, tribulação.
Cô parece aqui ser contraccão de Tecô.
 ANGA RECOBÊ ÇÁBA, graça (de Deos).
 ANGA TECÔ ANGAIPÁBA MONHANGÁRA, alma peccadora.
 ANGÁI, de nenhuma sorte: é particula pospositiva negativa, que se emprega algumas vezes com esta outra-aani — v. g. *Aani-angai*, de nenhum modo, sorte ou maneira. Junta-se aos verbos negativos, exemplo: *N-o-ço-angái*, nunca elle foi. *N-ai-potar-angái*: de nenhum modo quero.
 ANGÁIGOÁRA, magro.
 ANGÁIGOÁRA GOÉRA, magreira.
 ANGATURÁMA, justo, boa condição.
 ANGATURÁMA MOANGA (do verbo *modng*, fingir) hypocrita.

ANGATURANÇABA, pureza d'alma.
 ANGAÛ ou *angay'*, murmurar.
 ANHAMBÚ, vide Nhambú.
 ANHÁNGA, fantasma.
 ANHÁNGA RECUY'BA, pão de lacre.
 ANHÊ, pois: assim é. Tam bem se-emprega ironicamente, como quando dizemos: basta que sim senhor!
 ANHÊ ÇUPÌ, basta que assim é.
 ANHÊ ÇUPÌ AQUÉRA, basta que assim foi.
 ANHÊ TE CATÚ, á fé! em verdade.
 ANHÉRACOREÁ (usado dos homens somente.)
 ANHERACOREÎ (idem) e significão ambos: — assim é.
 ANHERÁU, assim é.
 ANHEREÁ, e
 ANHEREÎ, tem o mesmo significado, mas são empregados pelos homens somente.
 ANHÍMA, o mesmo que *Inhúma*.
 ANHÔ, só, somente.
 ANHÔ AYRA OAÊ, só, solitario.
 ANI, não.
 ANOI, de outra parte ou banda.
 AOÃ (ou am-oá) estes, elles, ellas.
 AOÁMA, posposição caracteristica do futuro perfeito do infinitivo e supino *Juca ao-áma*, para haver de matar, ou que matei.
 APAGUÊ! exclamação de quem festeja graças ou novidades.
 APÁRE, volta.
 APECATÚ, longe.
 APECÓN, lingua.
 APEKEXINGA, calvo.

- APÉM (significação incerta). *Po ápém, unha.*
Po apém pungá, unheiro.
- APIÁBA, homem, e também o macho de qualquer animal.
- APITÁ (veja-se *pitá*) — *Nheéng apitá pitá, gaguejar.*
- APOÊ, longe.
- APOÊCATU, assim escreve Figueira: no Dicionario Braziliario le-se: *Apecatú.*
- APUÁM, globo, bola: redondo.
- APYÇÁ, ouvido.
- APYÇA COÁRA, buraco, orificio do ouvido.
- APYÇA REAPY, zunido nos ouvidos.
- APYCÁBA, assento.
- APYRI, junto de mim, á minha ilharga. *Xe apyri commigo.*
- AQUÊI, esse, esses, este, estes.
- AQUÊIPE, ali mesmo.
- AQUÊYA, veja-se: *aquêi.*
- AR, nascer (dis-se do vivente: Vide — cemô, porôc) cair, tropeçar, queda.
- ARA, dia, hora, occasião, tempo, mundo.
- ARA ÁRA SANTO RENONDÉ GOÁRA, vespera de santo.
- ARA AYBA ETÊ, tempestade.
- ARA ÇACY, calma.
- ARA CATU, oportunidade, bonança.
- ARA CATU PUPÊ, a boas horas, a tempo opportuno.
- ARA CUÁ (cintura do...) ou
- ARA CUÍPE, meio dia.
- ARA ERÊ OÇÚ, dia grande, de festa.
- ARA IATUCA AYRA, instante.
- ARA JABÊ JABÊ, cada dia, todos os dias, de dia em dia, ordinariamente.

- ARA KÝA, dia brusco.
- ARA NITIO OJEPÉ OÇU, accommodar com o tempo.
- ARA OÇY'CA EYMA VÊ, cedo (antes de tempo.)
- ARA OETÉPE, todo o dia.
- ARA OJEMOKIÁ, offuscar-se o dia.
- ARA OJEMOPITÚNA, embrulhar-se o tempo.
- ARA OJEPIRAR, aclarar o dia.
- ARA RANGABA, relógio.
- ARA, particula pospositiva, a que de ordinario se ajunta um-ç-: no fim dos verbos indica a pessoa que na actualidade exercita a sua significação, por exemplo: *Capy'c*, pentear: *Capyçara*, o que penteia actualmente. A lingua tupy é tão rica destas particulas, que julgamos conveniente apresentar aqui um quadro das mais importantes dellas, ainda que as tenhamos de repetir em seos logares. Ora, junta se lhe um-b-, se o verbo acaba em vogal, ou mudando-se lhe a desinencia por euphonia. O que tem por costume exercer a significação do verbo. *Capy' ora* ou melhor *Capy-bóra*, o que actualmente é penteador. *Aba* (ajunta de lhe um-c-) indica o logar, o tempo, o modo o instrumento, com que se exercita o agente: *Capycaba*. *Çara óera*, a pessoa que ja penteou, *Çar' amboéra*, a pessoa que estava para ser penteador: o penteador que houvera de ser; mas não foi. *Çar' ama*, o penteador digno de o ser. *Bor-oéra*, a pessoa que usou do officio, ou teve o costume; mas ja o não usa. Denota grande exercicio no passado. *Bor' amboera*, a pessoa que tinha por costume ou officio pentear, ou o que esteve para ser penteador

no tempo passado, mas não foi. *Bor' ama*, a pessoa que actualmente usa do costume de pentear, e que continuará a ser penteador. *Cab oera* o lugar, o empo, o modo, o instrumento com que no tempo passado se penteou. *Cab-timboéra*, o lugar, o tempo, o modo, o instrumento, com que no tempo passado se houvera de pentear, mas não se penteou. *Cab-âma*, o lugar, o tempo, o modo, o instrumento com que actualmente se penteia, e com os quaes ainda no futuro se penteará. Escusado será repetir que estas particulas são pospositivas: nos exemplos que damos, subentendemos sempre o verbo-*Capuy'c*.

ARAÇÁ, arvore e fructo.

ARAÇA RANA (no Pará), arvore que nasce pelas margens do rio, de que se sustentão as tartarugas, e serve de isca com que os pescadores as apanhão.

ARAÇARY, ave; é de côr verde escura, cabeça e pescoço negro, peito e ventre louro. Chama-se *A. poca* o que tem os lados do bico, junto á base, encarnados. Ha o *Araçary* do mato e ainda outras variedades.

ARAMACÁ, solha (peixe).

ARAMÊ, então.

ARAMÊ BÊ (ou *vê*) mesmo então.

ARAMÚYA, — *Paya aramuya*, bisavô por parte de pae.

ARAOÁBA, espadarte (peixe).

ARAPACÚ ou

ARAPAÇÚ, pica-páu (ave).

ARAPAPÁ, ave.

ARÁRA, ave bem conhecida.

ARARUNA, arara preta ou antes azul ferrete.

ARARY, arara encarnada.

ARARYCA, especie de papagaio.

ARAUANÁ, peixe.

ARAVARÍ, sardinha.

AREBÊ, barata.

AREBO, cada dia. *Pyçárebo*, cada noite, ou, toda a noite.

AREIRÊ, após isso.

ARIBO, em riba, em cima, sobre. *Ocaribo*, em cima da caza.

ARIYÁ, avô (da mulher).

AROAÍM, caramujo (marisco).

AROAN-ÉYMA, acaso, tal vez.

AROBIACÁRA, obediente.

AROBIAÍR, crer, acreditar, obedecer.

ÁRPE, sobre, em cima.

ARÚ, sapo.

ARUCÁNGA, costellas.

ARÝA, irmão do ovô. *Paya-arya*, avô por parte de pae.

ARYÁ, irmão da avó.

ARY'BO, O Dicc. o traz em dois sentidos — de dia, — e nesta frase — *arybo goára*, sobre-céo; mas parece ter sido confusão de *árebo*, e *aribo*.

ARYNAIRÍ, arraya grande.

ASSICA, couza que não é inteira.

ATANGAPÉMA, espada.

ATAUATÓ, ave.

ATÉ, ate que.

ATÉ CUYR, até agora.

ATÉ MBAÉ REMÊ CATÚ TÁ? ate quando?

ATÉ OÝME, até ali.

ATEÝMA, preguiça (vicio)

ATEYMA oçú, preguiçoso.
 ATINGUAÇU, alma de gato.
 ATUBA, toutiço.
 ATUCA, baixo, encolhido, estreito.
 ATYATY', gaivota (ave).
 ATYBA, núca.
 ATYR, rima, montão.

AÚB, dicção que se accrescenta aos verbos para indicar defeito ou má vontade da parte do agente. *A-ço-aúb*, vou, mas de má vontade. *A-cepiac-aúb*, desejo ver, tenho saudades de alguém. *A-cepiac-aub xe-r-uba*, tenho saudades de meo pae. E se o verbo atrás se repete, tem mais força. Ex. *Aço, aço-aúb*, fólgo que vou. *A-raço-raço aúb*, folgo que levo commigo. II. Os negativos destes verbos são assim. *N-a-ço-eim-aúb-i* — peza-me que não fui. *N-ái monhang-eim-aúb-i*, peza-me que não faço ou que não fiz. III. Quando se repete a dicção, significa grande dezejo. *A-ço aú aúb*, vou com grande desejo e pressa.

AUGÉ, ou melhor *aujê*, basta (verbo) Ora basta ja. Tão bem se encontra no sentido de-finalmente, senão quando. Ex. *Augé xe-gui-xo-bo*, finalmente fui.

AUGÊ CATÚ, fólgo muito.

AUGÊ IPÔ, deve bastar.

AUGÊ OANE, basta ja, nunca mais.

AUGÊ RANHÊ, basta por hora.

AUGÊ RAMANHÊ, subitamente, immediatamente.

AUGÊ RAMANHÊ OARAMA, para sempre, eternamente.

AUJÊ (veja se tambem *augê*) ora basta!

AUJÊ BEÉMO,

AUJÊ BERAMO,

AUJÊ BÉTEMO,

AUJÊ ÉMO, todos estes quatro se podem empregar nesta fraze — (*Auje-beemo*) *a-ço* ou *xe-co-u?* — Que seria se eu hora fosse? O P^c. Figueira porém emprega — *aujêberamo* e *aujebetemo* com o sentido de: ainda bem que assim seja ou fosse.

AUJÊ NHÊ, bem está assim.

AUKY', inquietar, bulir com alguém. Veja-se: *eauky'*.

AUNHENHE, logo.

AVARÁ, raposa.

AVERÁNA ou *aberána*, thisica, asthma.

AY' AYA, colhereira (ave).

AYBA, máo.

AYBA PURYB, peor.

AYÊ:

AYÊ CATÚ:

AYÉIPO, e

AYERAÇO, assim é.

AY'G, preguiça (animal) deffícil de apanhar-se, quando foge: A grande vólta-se as vezes com furor contra os que a perseguem: as pequenas mergúlhão no fundo dos lagos e lagoas atraz de algum sustento.

B.

BABA desinencia dos nomes que se derivão dos verbos acabados em *m*. Ex. *A-nho-tim*, faz *timbara*, *timbaba*. Veja-se *ára* e *ába*.

BACURY, arvore: fructo.

BACURY MEMBÉCA, fructos alguma couza azedos, que os indios comem. Nasce a arvore pelas margens dos rios em partes humidas.

BAÊ, accrescentado a qualquer verbo, é característico do participio do presente. *O-juca-bae*, o que mata. Faz no imperfeito, isto é, o que matava — *Baê poera*, — no preterito *Baê ramboéra*, no futuro *Bae-rama*.

BAÊ-RAMÁPE? para que fim?

BÁRA, desinencia dos nomes derivados dos verbos que acabão em *m*, para exprimir a sua significação. *Baba*, exprime o tempo, modo, instrumento, &c.

BARIQÁRAS, nome que os naturaes davão aos meirinhos.

BATUÍRA, especie de narceja.

BAUASSÚ, palmeira de que o gentio Mura fazia ornatos para a cabeça, á maneira de chapéo para resguardarem-se do sol.

BÊ, tambem, logo, da mesma maneira.

BEBÊ, voar.

BENÇAM MOMBORÊ, abençoar.

BERÁ BERÁB, fusillar, chamejar.

BERIBÁ, e

BERIBRÁNA, arvores de fructo.

Bo I. para: particula pospositiva do dativo. Quasi se não faz sentir na pronunciação, e emprega-se ordinariamente com os pronomes pessoas. — *Ixebo*, *Indebo*, *Iandebo*, *Orebo*, *Penhebo*, para mim, para ti &c. II. Syllaba, que tomão os verbos acabados em *a*, *e*, *o*, na formação dos gerundios. *Juca-bo*, a matar, para matar. *Mondo-bo*, e assim os mais. III. Significa tambem extensão de logares, ou a

continuação de alguma acção. Ex. *A-ço eaa bo*, vou pelos matos. *A-ço óca bo*, vou pelas cazas. *Aico-xe-r-amuya reco bo*, vivo pelos costumes de meos avós.

BORA, desinencia dos nomes verbaes, exprimindo que a pessoa exercita a significação do verbo com muita continuação, habito ou gôsto. Assim em quanto *Canhem-bára* exprime o que anda fugido ou por acaso, ou por essa vez somente, — *Canhem-bóra*, exprime o fujão, o que tem por costume andar fugido. Daqui se concluirá que muitos verbos não podem admittir semelhantes desinencias.

BORÁMA, particula pospositiva que se accrescenta aos verbos: indica a pessoa que na actualidade exercita a significação do verbo, e que continuará a exercital-a.

BOR'AMBOÉRA (particula pospositiva), a pessoa que tinha por costume ou officio exercer a significação do verbo; e tambem a que esteve para o ser, e não foi.

BOR'ÓÉRA (particula pospositiva), a pessoa que usou do officio ou teve o costume, mas ja o não usa: denota grande exercicio no passado.

BOTOQUE. Os Botocudos o fasião do barrigudo; o gentio Mura da pedra que tira do cerebro do peixe *Pirarucú*, desbastando — a em uma pedra de afiar, até dar-lhe a forma conveniente.

BOYA, cobra: na composição precede ao adjectivo, pospõe-se ao substantivo. *Acuty-boya*, *Arara-boya*, *Currurú-boia*, &c., cobras de cutia, de arara, de sapo; e pelo contrario, dis-se *Boya assica*, cobra que pacere ter sido

mutilada: *assica*, couza que não é inteira.
Boya pînima, isto é, pintada.

BOYA NUNGARA (semilhança de ...) cobrello.

BRÂ, mas debalde. Observamos que é tão raro nesta lingua o encontro de duas consoantes, de qual quer natureza que sejam, que não hesitamos em dar por suspeita a orthographia desta e das mais palavras, em que apparecerem.

BRAÇANGA, arma do gentio do Rio Branco: córta e contunde como qual quer alfange.

BUBÚI, boiar, sobrenadar; alliviar a canoa. De *bubuia* (Provincias do norte) á tona d'agua, deixar-se levar pela corrente.

BUBUITABA, bóia.

Ç.

Ç. I. Todos os nomes que começam por ç, quando são relativos conservão o mesmo ç. Ex. *Çaba*, a pennugem ou penna miuda do passaro, significa igualmente-sua penna. II. Todos os nomes, começados por *t*, quando se põem relativamente, mudão o *t* em ç. Ex. *Tetê*, corpo. *Ç²etê*, seo corpo. II. Quanto as terceiras pessoas relativas dos verbos, não podendo aqui explicar succintamente o que ellas sejam, nem como devem sem empregadas, referimo-nos ao P^e. Figueira, na sua Grammatica.

ÇAÁNG, arremedar, imitar, aventurar, experimentar, provar: gôsto.

ÇAÁNGÁBA, balança.

ÇABA, pennugem, penna miúda do passaro *Xeçaba*, minha penna. *Çaba*, sua penna. *Guira r-aba*, penna do passaro. *Meias çabas* chas mão-se as esteiras ordinarias, feitas de folha-de palmeira.

ÇABA OÇÚ, pelludo.

ÇABAÁ enseada do rio.

ÇABAIPOR, bebado.

ÇABÊ, bolôr.

ÇABÊ OAÊ, cousa bolorecida.

ÇABÊ OANE, estar com bolor.

ÇABERÉC, chamuscar, crestar ao fogo.

ÇABICÓN, cavar.

ÇABIJÚ, pennugem.

ÇABOCA, pellar, depennar.

ÇABÚJA, rato que se come.

ÇAÇA ÇAÇÃO, repassar, tornar a passar.

ÇAÇÃO, passar, penetrar, atravessar, vadear (o rio).

ÇAÇÃO ETÊ ÇANGÁBA, de fóz em fóra.

ÇAÇÃO IACÁNGA RUPÍ, passar pelo entendimento.

ÇAÇÃO NHÔTE APECATÚ RUPÍ, passar de largo.

ÇACABOCA, trasfegar, despejar, vasar.

ÇACACANGA, cousa rala.

ÇACAMBY, virilha.

ÇACAMBY PENE, rotura de virilha: homem quebrado.

ÇACAPEN, ventrecha.

ÇACAPEN MARICA, idem.

ÇACAPYRA, bico, ponta.

ÇACAPYRA CANTIN, ponta aguda.

ÇACÊ ÇACÊME, algazarra.

ÇACÊME, bramir, bramar, gemer, gritar.

ÇAÇÓCA, pilar: gorgulho.
 ÇACÝ, doer, importar, ter pena.
 ÇACÝ RUPÍ, asperamente.
 ÇAÊ, se.
 ÇAÊ AROANEYMA, se acaso.
 ÇAÊ NITIO, se não.
 ÇÁI, azedo, agro.
 ÇÁI OAÊ, idem (couza).
 ÇÁIBÓ, agourar.
 ÇÁIBONÇARA, agoureiro.
 ÇAIBYRA, gengiva.
 ÇAYÇARA. Vide *Caiçara*.
 ÇAYR, gizar.
 ÇAYR ÇABA, giz.
 ÇAYR ÇARA, gizador.
 ÇAIMBÊ, aspero; quina, gume.
 ÇAIMBÊ OAÊ, couza amolada, afiada.
 ÇAINÁNA, mulher adoidada, que não está quieta.
 ÇAÏNHA, dente.
 ÇAJÚCA, nervo. Vide *Cajica*.
 ÇAJÝBA, queixada, queixo.
 ÇAKACOÉRA ou ÇACAQUERA, ausencia, após, atrás.
 ÇAKACOÉRA KETY MAÉN, olhar para traz, olhar de esguelha.
 ÇAKACOÉRA RUPÍ OJEBYR, tormar para tras, recuar.
 ÇAKYQUÉRA (deve ser a mesma palavra que a antecedente).
 ÇAKYQUÉRA GOÁRA, ultimo, o que vem por ultimo, atrás de todos.
 ÇAKYQUÉRA JEBÝR, recuar.
 ÇAKYQUÉRA VÊ, consequentemente.
 ÇANHA ou ÇAÏNHA, dente.
 ÇAINHA COCÓI, cahir os dentes.

ÇANGABA, signal, debuxo.
 ÇANHANE. Vide *Çanhána*.
 ÇANHE, á pressa, repentinamente: pressa, impeto.
 ÇANTÁN, rijo, duro.
 ÇANTÁN IACANGA, cabeçudo, rude.
 ÇANTÁN RUPÍ, de força.
 ÇAPÉC, tostar, chamuscar.
 ÇAPIRÓN, carpir, prantear, lamentar.
 ÇAPIXÁRA, proximo.
 ÇAPÓ, tambem *Cepó* e *Cipó*: aos gigantes das asvoves chamamos — *sapupemas* — isto é — raiz chata.
 ÇAPOMÏN. (*Ceçá pomìn*) dar d'olhos, piscar os, fechal-os a miude.
 ÇAPUÁ e tambem *Çapyá* depressa.
 ÇAPUCÁI, clamar, bradar, apregoar, gritar por alguém, apupar.
 ÇAPUCÁIA, arvore, fructo: gallinha, gallo.
 ÇAPUCÁIA COPIÁ OÁNE, gallinha poêdeira.
 ÇAPUCÁIA MERIM, pinto.
 ÇAPUCÁIA NHEÉNGA RAMÊ, de madrugada, isto é, ao cantar do gallo.
 ÇAPUCÁIA POTYRA, crista do gallo.
 ÇAPUCÁIA RÓCA, gallinheiro.
 ÇAPY e tambem *Capy*, escaldar, cauterisar, queimar.
 ÇAPY ÇAPY, afogear.
 ÇAPY RETÊ, abrasar.
 ÇAPY TATÁ, accender, atear fogo.
 ÇAPYÁ, testiculos.
 ÇAPYÁ JÓCA, capar.
 ÇAPICÓN, ponta de terra.
 ÇÁRA (Vide *Ara*, particula pospositiva), ajunta-

se aos verbos para indicar a pessoa que no tempo presente exercita a sua significação.

ÇARÁMA (Vide *pyráma*) particula pospositiva, que se accrescenta ao verbo para indicar o agente, digno de exercer a sua significação.

Capyçarama — o penteador, digno de o ser.

ÇARAMBOÉRA; é particula da mesma natureza que a antecedente: indica a pessoa que estava para exercer a significação do verbo, mas que não chegou a esse ponto *Capyçaramboéra*, o penteador que houvera de ser, mas não foi.

ÇAROÉRA, particula da mesma natureza, que indica a pessoa que no passado exerceo a significação do verbo, a que está junta. *Capiçaraoéra*, a pessoa que ja penteou.

ÇARÓN, esperar.

ÇARONÇÁBA, espectação, esperança.

ÇARONÇÁRA, o que espera, espectador.

ÇARYBA, cacho.

ÇATIKOERA ou

ÇATIKERA, bagaço, borra.

ÇATIKERA RENDABA, monturo.

ÇAUCUB, estimar, amar.

ÇAUCUB CATUCABA RUPÎ, affeioadamente.

ÇAUCUB ETÊ, ter em muito.

ÇAUCUPÁRA, amante, querido.

ÇAYNHA, grão, semente.

ÇAYNHA JÓCA, cahir a semente.

ÇAYR, gizar.

ÇAYR ÇABA, giz.

ÇAYR ÇÁRA, gizador.

ÇÓ, ir.

ÇÓBA, rosto, cara.

ÇÓBA APYRA, testa.

ÇÓBA CY, carrancudo, malencarado, tristonho, soturno.

ÇÓBA CY IRUNÁMO maén, olhar com máos olhos

ÇÓBA CY OICÔ, estar triste.

ÇÓBA JÚBA, rosto pallido, desmaiado.

ÇÓBA JUBA OÇÚ, cara de morto.

ÇÓBA KYTÁN, signal do rosto.

ÇÓBA MONGATIRONÇÁBA, enfeite do rosto.

ÇÓBA OÇÚ, caraça, severidade.

ÇÓBA PECANGA, maçã do rosto.

ÇÓBA PEOITYCA, lançar em rosto.

ÇÓBA PETÉCA, bofetada: Escreve-se tambem, e tal vez com mais acerto — *puytéca*.

ÇÓBA POKÉK, rebuçar-se.

ÇÓBA RANGÁBA, mascara.

ÇOBAINDÁ ÇUÎ, da outra parte, d'alem.

ÇOBAINDÁPÉ — banda d'alem.

ÇOBAITIM, atalhar, impedir, sahir ao encontro de alguem.

ÇOBAIXÁRA, oppor: defronte: obstaculo, metade, banda, lado.

ÇOBAIXÁRA JABÊ JABÊ ÇUÎ, de cada parte.

ÇOBAIXÁBA KETY, para a outra banda.

ÇOBAIXÁRA NHÉENGA, replicar.

ÇOBAIXÁRA TURUÇÚ PORÝB, a maior parte, o maior quinhão da cousa que se repartio.

ÇOBAKÊ, acerca, ao pé, junto, perto, rente, á ilharga: depressa.

ÇOBAKÊ CATÚ, diante (na presença).

ÇOBAKÊ ÇUÎ, de perto.

ÇOBAKÊ GOÁRA, visinho.

ÇOBAKÊ RUPÎ, ao redor.

ÇOBAÝ, expressão com que designavão Portugal.

- ÇOBAYÂ, rabo.
 ÇOBAYÂ ACÝCA, (de *issica*) derrabado.
 ÇOBAYÁNA, contrario, inimigo.
 ÇOBAYGOÁRA, portuguez: vinho (da Europa).
 ÇÓC, rebentar (a corda).
 ÇOÇÁNGA, soffrer, soffredor, paciencia, paciente.
 ÇOÇÓCA, pilar (verbo) socar com as mãos, maçar pisando; calcar.
 ÇOKENDÁ, cerrar, tapar.
 ÇOKENDÁ YBÝ ÓCA PUPÊ, murar.
 ÇOKENDABÓCA, desaferralhar.
 ÇOKENDAPÁBA, rolha, tampo.
 ÇÓO, caça, carne, animal.
 ÇÓO MITÉRA (melhor *Coá* ou *Caá mitéra*) ámago.
 ÇÓO OÇÚ, alimaria.
 ÇÓO PAPÁO, quinta feira.
 ÇÓO PIRÉRA, couro.
 ÇOPÁR, perder o caminho; empaneirar.
 ÇOPE, quinta, roça.
 ÇOPIÂ, ovo. — *Pirá ropiá*, óvas.
 ÇOPIÂ RERÚ, ovelho.
 ÇOPIÂ TACÁCA, clara do ovo.
 ÇOPIÂ TAGUÁ, gema do ovo.
 ÇOPIÁRA, achaque.
 ÇORÓCA, romper.
 ÇORÝB (e tambem *Coryb*) folgar, alegrar-se, gloriar-se: alegre.
 ÇORÝB OICÔ, estar alegre.
 ÇOTINGAYBA, mastro da canôa.
 ÇUAÇÚ, veado. Onosso celebre naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira diz que os indios chamavão *Suhá assu* a todo o veado, por terem a cabeça comprida e grande testa, a que (acrescenta elle) os indios chamão *Suhá assú*.

- Parece-me comtudo que esta palavra tem outra etymologia; de *çiuu*, mastigar: *çiuu assu* vale tanto como ruminante. Os Indios chamavão *Çudçú-merin* ao filho, e não, só por ser pequeno.
 ÇUAÇÚ TINGA, o mais pequeno de todos, de côr branca.
 ÇUAÇÚ CARIACÚ, alguma couza maior que o branco. Chamão-lhe assim, por dormir entre a folhagem e não lhe apparecer então mais que o lombo. A. R. Ferreira decompõe esta palavra da seguinte maneira. *Caá* folha — *ri*, muitas — *acú*, que se divulga entre alguma cousa.
 ÇUAÇÚ ANHÁNGA, veado diabo, cuja carne não presta para quem padece de syphilis ou sezões. Não lhe apparece mais que a extremidade das pontas dos chifres.
 ÇUAÇÚ APÁRA, veado de chifres espaçosos: pasta em campo.
 ÇUAÇÚ RETÊ, veado do mato.
 ÇUAÇÚ CAATÍNGA (mato rasteiro) pasta onde o mato é rasteiro, de côr esbranquiçada e a terra muito areienta: sustenta-se de flores a maior parte do tempo.
 ÇUAÇÚ MÉ, cabra.
 ÇUAÇÚ MÉ APIÁBA, bode.
 ÇUCUREJÚ ou *Çucurujú* cobra, que se cria nos lagos e rios.
 ÇUGUÝ, azul.
 ÇUGUÝ-JÓCA, sangrar.
 ÇUÍ, preposição, ou antes posposição: de, do, da etc.

- ÇUÏ-VÊ, desde. *Coanhey'me çuivê*, desde muito tempo. *Maáraçuitê catutá*, desde quando.
- ÇUPÊ, ao, aos, as, a.
- ÇUPI, deveras, é verdade, na verdade.
- ÇUPI ANHEÉNG, ter razão.
- ÇUPI ÇABA OCOMEÉNG OAÊ, testemunha.
- ÇUPI CATÚ, á fé, certamente, de certo, por verdade, assim é na verdade.
- ÇUPI CATÚ IPÔ, provavelmente.
- ÇUPI CATÚ T'ÂÊ OÇÔ, é possível que assim fosse.
- ÇUPI JABÊ, assim é.
- ÇUPI JABÊ OAQUÉRA, assim foi na verdade.
- ÇUPI RUPÍ, na realidade, infallivelmente, sem falta.
- ÇUPI RUPÍ CATU, por verdade.
- ÇUPI TÁQUAÊ, é isto assim.
- ÇUPI TITUÊ (Vide *titubê*) assim é na verdade.
- ÇUPIÇÁBA, verdade, certeza.
- ÇUPÝR, levantar (alguma couza) arregaçar; carregar (levando).
- ÇUPYTÁ (e também *Cupuitá* pôpa (da canôa).
- ÇURURÚ, verter, vazar: mexilhão.
- ÇUÚ, morder, mastigar.
- ÇUÚ ÇÁBA, dentada, mordedura.
- ÇUÚ ÇÁRA, mordedor, roedor.
- ÇUÚ ÇUÚ, roer, abocanhar.

C.

CÁ, particula que os homens accrescentão aos verbos, indicando a resolução ou determinação de faser alguma cousa. *Açó-cá*, quero-me ir. Commumente se antepõe a esta particula

- uma outra — *ne* ou *pe*, como por exemplo. *Açó ne-cá*. *Pe* — porêr parece transformar em o a vogal da segunda particula; pois na Grammatica de Figueira se lê no mesmo exemplo: *Açó-pe-có*.
- CAÁ, mato, erva, folhas, ramô.
- CAÁ CAAÓ, camaras (doença). *Caá* neste caso é a repetição do verbo *caáo*.
- CAÁ ETÊ, mato firme.
- CAÁ KOÊNE RENDABA, horta.
- CAÁ KUÊNE, coentro.
- CAÁ MONDÓ, caçar.
- CAÁ MONDOÇÁRA, caçador.
- CAÁ PIXÚNA, murta.
- CAÁ POÁM, ilha.
- CAÁ PÓRA, habitador dos matos: agreste, rústico. *Caapóra*, segundo o vulgo, é uma miniatura de gente, que anda com as varas de *caitetús*, montado no maior de todos elles. Mão agouro era enconral-o. Dáqui vem chamar-se *caipora* ao homem a quem tudo sáe ao revez.
- CAÁ PYÏR, cortar ou arrancar a herva, sachar, alimpar o mato por baixo.
- CAÁ PYRÁNGA, folha vermelha, de que se extrahе uma tinta desta côr.
- CAÁ PYRÇÁBA, sachador.
- CAÁ RERÚ, beldroega, — João Gomes.
- CAÁ RETÊ (ETÊ), mata virgem.
- CAÁ ROÂ, talo (da arvore).
- CAÁ ROBA, rama das arvores.
- CAÁ TINGA, mato rasteiro e talvez de côr esbranquiçada: d'aquí vem chama-se *catínga* a um logar de mato enfezado.
- CAÁ VÛ ou

CAÁ YBÝ, anil.

CAÁO, cagar.

CAAPÁBA, ourinol, secreta.

CAAPÍM ou CAPIM, herva: donde nos vem o verbo capinar: em algumas provincias, e entre a gente baixa, capinar tem tambem a significação de furtar-sem deixar nada.

CAÁRIMÁ, especie de farinha de mandioca.

CAARÚCA, tarde, vespas.

CAARÚCA RAMÊ, á tarde.

CÁBA, vêspera, abelha, cebo, unto, gordura, manteiga.

CÁBA (Vide ABA) particula pospositiva, que se accrescenta aos verbos: indica o lugar, o tempo, o modo, o instrumento com que alguma couza se faz.

CÁB'AMA, particula semelhante a antecedente: indica o lugar, o tempo, o modo, o instrumento, com que na actualidade se faz alguma cousa, e com os quaes se fará ainda no futuro.

CÁB'OÉRA, particula semelhante a antecedente: indica o lugar, tempo, modo, instrumento com que no tempo passado se fez alguma couza.

CÁB TIMBOÉRA, particula semelhante: indica o lugar, tempo, instrumento, modo, com que no tempo passado se houvera de faser alguma couza, mas não se fez.

CABÓCA, veja *çaboca*.

CÁCA, tá! não bulas!

CACÁU, arvore, fructo.

CACÁU ARÁNA, uma especie de cacáo.

CACOÁU, ancião.

CAÉM, sarar, fechar a ferida.

CAGÍCA (talvez melhor *Çagica*) veia.

CAGÍCA OÇU, arteria.

CAI, queimada.

CAICOÁRA, bichos (doença).

CAINHANÇÁRA, ajuntador. Vide *Canhána*.

CÁMA, peitos (da mulher).

CÁMA JACUIÇÁBA, lençol, cobertor.

CÁMA PIRÉRA, peitos cahidos.

CÁMA PUÁM, peitos redondos.

CÁMA RENDÁBA, leite.

CAMAÍHÚA, planta de cujos caniços, assim como das sementes, fazião as Indias do Amazonas enfiadas para collares.

CAMBOCÝ MONHÁNGÁRA, paneleira, louceira.

CAMBY', leite.

CAMBY' ANTÁN, queijo.

CAMBY' ÇÁRA, ama de leite.

CAMBY' JÓCA, tirar o leite, ordenhar.

CAMBY' VÛ, mamar.

CAMERÝC, amassar, esmagar.

CAMOTIM, póte, cantaro.

CAMOTIM MONHÁNGÁBA, olaria.

CAMOTIM MONHÁNGÁRA, oleiro.

CAMOTIM NAMBÝ, asa do pote.

CAMOTIM RENDÁBA, cantareira.

CANAPIÁ, quadril.

CANCÁN, ave, especie de falcão: habita em logares pouco frequentados, e com voz stridula annuncia a chegada de alguém.

CANDÚR, encurvar, ter corcunda.

CANDYBA, canaveal.

CANEÓN, atribular-se.

CANEÓN ÇÁBA, abafamento, cansaço, afflicção, ancia, fadiga.

CANEÓN OAÊ, cousa afflicta.

- CANGATÁRA (Vide *Acangatar*).
 CANGOÉRA, osso, espinha. — *Acánga cangoéra*, craneo.
 CANGOÉRA PÓRA, tutano.
 CANHANA, ajuntar.
 CANHÊ (Vide *Çanhê*).
 CANHÊME, desaparecer, sumir, perder.
 CANTÎM, bico de alguma couza.
 CANTÎM PECÚ, esporão.
 CANTO PUPÊ ENÓNG, pôr alguma couza no canto, improvisar sobre alguma circumstancia ou pessoa.
 CAPIM: veja se *Caapiim*.
 CAPIXÁBA, roça: especie de macaco.
 CAPIUÁRA ou *capivára* (que vive entre o capim). Os gentios Peruanas do rio Branco trasião os dentes deste animal pendurados ás orelhas, á maneira de brincos.
 CAPÝC, pentear. Vide *ára* particula.
 CAPYTARÎ (chamado tambem por outro nome *yurarâ merim*) tartaruga pequena; mas só se dá este nome ao macho.
 CARÁ CARÁI, gavião (ave).
 CARAÍBA ou *Caraiiba*, arvore de casca muito amargosa, coberta de folhas amarellas como as do páo d'arco: os veados comem-lhe as folhas.
 CARAJURÚ, cipó de cujas feculas se extrahe uma tinta vermelha, com que os indios pintavão as cuyas, as tangas feitas da palmeira — *Muriti*, e a roupa de serviço.
 CARANHÁ, arranhar, coçar, esgaravatar.
 CARAOÁ. Vide *Carauá*.
 CARAPANÁ, mosquito do Rio Branco.

- CARAPANÁ IHÚA, madeira.
 CARAPINA, carpinteiro.
 CARARÁ, mergulhão (ave).
 CARAUÁ e
 CARAUÁ TÁ, especies de bromelia, de que os indios fazião cordas.
 CARAIBÊBÊ, anjo.
 CARAIBÊBÊ ÇARONÇARA, anjo da guarda.
 CARAIBÊBÊ KOÉRA, anjo máo, diabo.
 CARIACÚ. Vide *Çuaçu*.
 CARIBOCA ou *caryboca*, mestiço, caboclo.
 CARIMBÁBO, rijo, esforçado.
 CARUÁBA, pasto.
 CARUÁRA, corrimento (doença).
 CARÚC, urinar.
 CARÚCA, ourina.
 CARUCÁBA, ourinol.
 CARÝBA, cacho (Vide *Çaryba*) portuguez, branco.
 CARÝCA, correr (o liquido). *Py'ceryca*, cahir, escorregando.
 CASTANHEIRO, chamado do Maranhão. Da entrecasca tirão a estopa com que calafetão as embarcações, e preferem a qual quer outra para o calafeto das partes, que tem de ficar debaixo d'agua.
 CATÁCA, ranger.
 CATAMBÚCA, direito.
 CATIMBÁO repoty, sarro de cachimbo.
 CATIMPOEIRA. Vide *Abaxi yg*.
 CATÍNGA, transpiração fetida, bodum, cheiro de raposinhos.
 CATU, bom, são.
 CATÚ ETÊ, cousa de muito feitio.
 CATÚ ETÊ RUPÍ, admiravelmente.

CATÚ IXÚPÊ, conveniente.
 CATÚ MBAÊ, riqueza.
 CATÚ MBAÊ IÁRA, rico.
 CATÚ MBAE OÇÚ OÇÚ, proezas.
 CATÚ RUPÎ, á boa fé, em boa fé.
 CATÚ TUPANA ÇUPÊ, ser grato a Deos.
 CATUÇÁBA, bondade, prestimo, saude; se porém estas propriedades se referem ao espirito, dis-se então. — *Tecô angaturáma.*
 CATYPY, bochechas, faces.
 CAÚ, beber (vinho).
 CAUÇÁBA, bebedeira.
 CAÚGOÉRA, beberrão, amigo de vinho.
 CAUÍM, vinho.
 CAUÍM ÇÁI, vinagre.
 CAUÍM MEENGABA, taberna.
 CAUÍM PYRÁNGA, vinho de videira.
 CAUÍM TATÁ, agua ardente.
 CAUKÝ, entender com alguém.
 CAXERENGUENGUE, um mamifero.
 CAYARÁRA, um macaco.
 CAYÇÁRA, trincheira, arrayal.
 CÊ, saber (ter sabor); não sei.
 CEAQUÊNE, cheirar bem.
 CEARÁMA, ceia.
 CEARÁMA VÛ, ceiar.
 CEBÁÊ, mantimento.
 CEBUÍ (talvez derivado de *Cuguí*) lombriga, minhóca.
 CEBUÍ PEBA, sanguexuga.
 CEÇÁ (TEÇÁ) olho. — *Opabinhê abâ reçá póra:* á vista de todos.
 CEÇÁ ACANHÉMO, cegar.
 CEÇÁ ARÍBO GOÁRA, capella do olho, palpebra.

CEÇÁ BERÝB, flato, vagado.
 CEÇÁ EPIRAR OÇÚ OÁÉ, olhos muito abertos.
 CEÇÁ ETÊ, agudeza de vista, astucia, alerta.
 CEÇÁ EÝMA, cego.
 CEÇÁ EÝMA NUNGÁRA OATÁ, andar com os olhos fechados.
 CEÇÁ EÝMA RUPÎ, ás cegas; com os olhos fechados.
 CEÇÁ IAPÁRA, torto dos olhos, olhos vesgos.
 CEÇÁ IAPIRÁR IRUNAMO OMAÉM, olhar de esguelha.
 CEÇÁ MOROTINGA, alvo do olho.
 CEÇÁ PECÁNGA, sobancelha.
 CEÇÁ PECÓ ETÊ, olhos de vista aguda.
 CEÇÁ PIRAROÇU, olhos esbugalhados.
 CEÇÁ POMÝM, pestanejar.
 CEÇÁ PUNGÁ, terçol.
 CEÇÁ PYÇÔ, vista.
 CEÇÁ PYÇÔ OJEMOATÚCA, encurtar a vista.
 CEÇÁ RAÝNHA, menina do olho.
 CEÇÁ ROÁ, olhos.
 CEÇÁ RY, lagrimas.
 CEÇÁ RY ÇURURÚ, lagrimejar, derramar lagrimas.
 CEÇÁ TEPY TEPY, olhos encovados.
 CEÇÁ TITIC pestanas.
 CEÇÁ TUNGA, belida.
 CEÇÁ TYKYR, derramar lagrimas.
 CECÁI, chamiças, lenha miuda.
 CEÇÁPÉ CATU OICÔ, estar bem á vista.
 CECÁR, adquirir, buscar, especular, indagar, procurar.
 CECÁR ETÊ, re-buscar.
 CECATEÝMA, avarento, illiberal, escasso.
 CECATEÝMA OÇÚ OPABINHÊ MBAÉ RECÊ, ambicioso.

CECATEÝMA RUPÎ MERIM, poupar.
 CECÊ, ás (preposição) por isso, por amor de...,
 por tanto.
 CECÔ (TECÔ) compleição.
 CECÔ ABINHÊ, acostumadamente.
 CECÔ BEBÊ ÇÁBA, resurreição.
 CECÔ BEBÊ JEBYRE, resuscitar.
 CECÔ COAÚB ARÁMA OJURURÊ, pedir conselho.
 CECÔ MEOÁM, eiva.
 CECÔ TENHÊ, habito, costume.
 CECOBÍARA, substituto, penhor, resposta.
 CECÝ, doer. *Ácanga acy*, doer a cabeça.
 CEÉM, doce.
 CEÉM KITÁ KITÁM, confeito.
 CEÉM OAÊ, estar adoçado.
 CEEMBÚCA, salobre, salgado.
 CEGY, mudar, carregar, acarretar.
 CEGYTÁBA, carroto.
 CEGYTÁRA, carregador.
 CEICOÁRA (TEICOÁRA), cu.
 CEICOÁRA EPÁNGA ACÉMO, hemorrhoidas.
 CEICOÁRA MOTÁCA, batecu.
 CEÍYA, multidão, rebanho.
 CEJAR, deixar, desamparar.
 CEJUÇÚ, as sete estrellas: pleiadas.
 CEKY, attrahir, puxar, tirar por força. *Namby*
reky, puxar pelas orelhas.
 CEKY CÉMO, cercar, dar cerco.
 CEKY ÇOTINGA, dar á vela.
 CEKYJÊ, temer: medo.
 CEKYJÊ RUPÎ, com medo.
 CEMBÝRA, sobras, fragmento, resto.
 CEMEMBOÊ, discipulo.
 CEMERICÔ. Vide *Temericó*.

CEMEÝBA, aba, borda.
 CEMEÝBA MAMÁNA, abainhar a costura, orlar.
 CEMIMOTÁRA, liberdade, alvedrio, consentimento.
 CEMIMOTÁRA RUPÎ, á larga, a redea sôlta.
 CEMIMOTÁRA RUPÎ OICÔ, senhor de si.
 CEMIMOTÁRA RUPÎ NHÔTE, a torto e a direito.
 CEMIRICÔ. Vide *Temericó*.
 CEMIRICÔ RAUÇUPÁRA, amigo de sua mulher.
 CEMIRICÔ POTOÇABA, desposado, noivo.
 CÉMO, nascer.
 CEMÔ YGARA ÇUÎ, desembarcar da canôa.
 CEMÔ IXUPÊ, occorrer, sahir ao encontro.
 CENDÁPE CATÚ, no mesmo logar. Vide *Tendába*.
 CENDÚ, escutar, ouvir, entender, perceber.
 CENDY (TENDY), baba.
 CENDY ÇURURÛ, babar-se.
 CENDY, arder: claridade, luz.
 CENDY OANE, accender-se. Já arde.
 CENDY PÚCA, luzir, reluzir, resplandecer.
 CENDY PÚCA OÁNE YG. Aclarar, assentar a agua.
 CENEMBY, camaleão.
 CENHY-Î, arrebentar a semente, nascer a planta.
 CENÓI, chamar.
 CENÓI CÉRA RUPÎ, nomear, chamar pelo nome.
 CENONDÉ (TENONDÉ) ETÊ, muito antes.
 CENONDÉ GOÁRA, primogenito, antecessor.
 CENONDÉ GOÁRA ETÁ, antepassados.
 CENONDÉ GOÁRA KETY OÇAÇÃO, adiantar-se.
 CENONDÉ MIRIM, mais adiante, pouco antes.
 CENONDÉ OMOMBEÚ, prognosticar.
 CENONDÉ RANHÊ ENÓNG, antepor, preferir.
 CENONDÉ ÚRE, antecipar-se.
 CEOPIRÉRA. Vide *Coopirera*.
 CEPAR. Vide *Copar*.

- CEPIÁCA, ver.
 CEPIÁCA JEBYR, rever.
 CEPIÁCA NHÓTE, consentir, não impedindo, deixando fazer.
 CEPIACÁBA, exterioridade, apparencia, semblante, cor.
 CEPIACÁBA MOÁNGA OÇÚ, aparente.
 CEPIACÁBA OCANHÉMO, desbotar.
 CEPÓ. Vide CIPÓ.
 CEPOTY, intestinos, tripa.
 CEPOTY JÓCA, estripar.
 CEPUI, borrifar.
 CEPUI TÁRA, borrifante.
 CEPUI RÁBA, borrifador, aguador.
 CEPY, preço, valor, resgate.
 CEPY MÉENG, pagar, compensar, premiar.
 CEPY NONG, avaliar: avaliação.
 CEPY OÇÚ EYMA EPIRIMÁN, haver por bom preço, comprar barato.
 CEPY QUERA OJURURÉ, pedir a divida.
 CEPY RECÊ, interesse.
 CEPYCEI, estar dorminhoco.
 CEPYCEI NHINHÊ NUNGÁRA, amodorrado.
 CÉRA, nome.
 CÉRA ÁRPE GOÉRA, sobre-nome, appellido.
 CERAKOÊNA, fama.
 CERAKOÊNA CATU, boa fama.
 CERAMONAÊ, e
 CERAMONAÉMO, não sendo assim, como não é.
 CERÁME. *Tagoâ cerane*, sardas (do rosto).
 CERAÝMA, pagão, catechumeno.
 CERÉB, lamber.
 CEREBYRA, irmão mais novo.
 CEREMBUÍTA, queixo.

- CEREVIRA, nadegas.
 CERÓC, baptisar.
 CERÝCA (e também *Caryca*), vazar a maré, correr o liquido.
 CETÁ (e também *Cetê*), muito.
 CETÁ EYI, muitas veses.
 CETÁMBAÈ, abundancia.
 CETÁ RUPÌ, de muitos maneiras.
 CETÈ (Vide *Cetá*). Corpo, humanidade.
 CETÈ AMANÓ MANÓ, tolher-se dos membros.
 CETÚNA, cheirar, tomar o cheiro.
 CETÝMA, perna.
 CETÝMA CANGOÉRA, cana da perna.
 CETÝMA IAPÁRA, coxo, aleijado.
 CETÝMA MARÍCA, barriga da perna.
 CETÝMA RÓÔ, curvas da perna.
 CEIYA, mulato.
 CEIJÝRA, irmã ou prima do pae, quer do homem quer da mulher.
 CIBA (melhor *Cyba*), testa.
 CIC, todos.
 CICANTÁÁ, especie de breu ou resina, de que os indigenas fazião archotes.
 CICANTÁA IHÚA, pão de breu: o leite é bom para feridas, e para corroborar o estomago, applicado á bocca delle. Purifica-se e reduz-se á fórma de pães para se guardar. Quando depois tem de ser empregado, mistura-se com qual quer oleo ou azeite, e derretido ao fogo, fica sendo o breu ordinario, empregado no calafeto das canoas.
 CIGIÉ MIRIM, tripas.
 CIGIÉ OÇU, estomago.
 CINOÁBA (CINIÇABA), barba.

CINOÁBA OAÊ, barbado.
 CINOÁBA OCENHÉIM, apontar a barba.
 CIPÓ, raiz.
 CIPÓ ÎM, salsa.
 CÔ, roça, quinta: eis aqui.
 COÁ MITÉRA, cerne (da madeira) Interjeição: dis
 o que se compadece.
 COAÊ, este, esta, isto.
 COAÊ ÁRA, este mundo.
 COAÊ ARÁMA, para isto.
 COAÊ RECÊ, por esta rasão.
 COAÊ RENDÁPE, neste logar.
 COAÊ RIRÊ, depois disto.
 COAMEÉNG, mostrar, apresentar, declarar, dar a
 saber, inculcar, expor, offerecer, representar.
 COANKÝRA, e tambem *Çoankyra*, talo (olho da
 arvore).
 COÁRA, buraco, furo.
 COARACY, sol.
 COARACY ÁRA, verão, estio: dia ou tempo de
 sol.
 COARACY BERÁBA, raio do sol.
 COARACY ÇACU, calma.
 COARACY OMANÔ, eclipse de sol.
 COARACY PYAÇÁBA, chapeo de sol.
 COARACY RANGÁBA, relógio de sol.
 COARACY RENDY, restea de sol.
 COARAPOCUI, sempre, perpetuamente.
 COATIÇÁBA, letra, pintura.
 COATIÁRA, pintor, escrivão.
 COATIÁR, pintar, escrever.
 COAÚB, saber, conhecer, reconhecer.
 COAÚB CEPIACÁBA RUPÎ, conhecer de vista.
 COAÚB MBAÊ OJECUAÚB OAÊ, cousa conhecida.

COAÚB MORANDÚBA, saber novidades, o que vai
 de novo.
 COAÚB UCÁR, faser saber.
 COAÚB UCÁR MORANDÚBA, descobrir o segredo.
 CÔBO, em qual quer parte, por esta parte.
 COCICÓI, eis aqui.
 COCINHEÝME ÇUÎ VÊ, desde muito tempo. Vide
Coecenheim.
 COCINHEÝME GOÁRA, antiquissimo.
 COCÓI, cahir a fructa.
 COCOTÍG, para cá.
 COCOTY ou COCOTYG, para outra parte.
 COECENHÉIM, antigamente.
 COÉCOTYG, para essa banda.
 COEÍBO, para alguma parte.
 COÉMA, manhã.
 COÉMA ETÊ, manhã clara.
 COÉMA EYME VÊ POÁMA, madrugada.
 COÉMA PIRÁ PIRANGA, aurora, clarão da manhã.
 COÉMA PIRÁNGA, madrugada.
 COÉME, pela manhã.
 COIABÊ, desta maneira, assim mesmo.
 COICÉ, hontem.
 COICÉ COICÉ, ante hontem. *Aço coicé coicé*, tres-
 ante hontem.
 COÏPE, ou.
 COIRÁI OANE IXUÍ, aborrecer-se de alguma cousa.
 COITÉ, finalmente: cuya. *Aquera coité* ou *aramê*
coité, então, depois disso.
 COMEÉNG, inculcar. Vide *Coameéng*.
 COMEÉNGÁBA, indicio.
 COMENDÁ ou COMANDÁ, feijão.
 COMENDÁ OÇÚ, fava.
 COMERYC (Vide *Cameryc*), esgaravatar.

CONAPÚ AUBOMÍ; mero (peixe).
 Coó, animal.
 Coó OÇÚ, alimaria.
 Coó PIRÉRA, couro.
 Coóm, arder, latejar a ferida.
 COPÊ, costas.
 COPÊ CANGOËRA, espinhaço.
 COPÊ RUPÎ, por tras, á falsa fé, na ausencia.
 COPIÁRA, alpendre, varanda.
 COPIXÁBA. Vide *Capixába*.
 COPIXÁBA ÇUÍ, da roça.
 COPÝR, cortar o mato para roça, roçar.
 COQUÉRA, roça velha, capoeira.
 CORDAS: os indigenas as fazião da çapucaya, da embira piranga, da arvore matáumatá, da palmeira tucúm, da bromelia carauá, do uambê, da entrecasca do Mongúba-hy servindo as desta arvore para amarras de canoas, escotas de velas, — e em geral dos cipós, das embiras e de grande numero de bromelias.
 CORÉRA, aparas, farelo, rebutalho, argueiro.
 CORÍ. logo.
 CORI CORI AÚB ou
 CORI AÚAÚB, muito depressa.
 CORÍ MIRIM, logo, d'aquí a pouco.
 CORIÊ CORÍ, logo, no futuro.
 CORÍTEI, depressa, logo.
 CORÍTEI CORITEI AÍB, logo, com pressa.
 CORÓCA, dis o povo no Maranhão dos velhos adoentados. Velho ou velha coroca. — Ave.
 COROÁ, melão de caboclo.
 COROMÔ CORÍ, pelo tempo adiante.
 CORORÓNG, resonar, gargarejar.
 CORÝB, alegrar-se.

Corúc, alimpar, lavando.
 CORY, para: (versum) *Tapyra oçó oca coty*. As vaccas forão para a banda das casas.
 COYABÈ, assim, assim mesmo, a modo.
 COYR (Figueira escreve *Coyr*, *Coyg* e *Coygr*), agora, hoje.
 COYR AMÔ, ainda agora.
 COYR NITIO, agora não.
 COYR REIRÈ, daqui por diante, desde agora.
 CORY TENÊM, agora sim.
 CORY VÊ, ao presente, ja agora.
 CRACRÁ, um crotophago, que tem por costume pouzar sobre os bois e limpa-os dos carrapatos.
 CRICRI, gavião, comedor de gallinhas.
 CUÁ, cintura, cadeiras (do corpo) o meio de qual quer cousa.
 CUÁ CÁNGA, quadril.
 CUÁ MAMÁNE, cingir a cinta.
 CUÁ PECOÇAÇA, cinta, cingidouro.
 CUACÚ, encobrir, atabafar.
 CUANDÚ, ouriço cacheiro.
 CUAPÁBA (derivado de *Coarib*), sabedoria.
 CUAPÁRA, discreto, sabedor, familiar, conhecido.
 CUATÁ, macaco de movimentos muito tardos, e que, para caminhar, vai lançando o rabo á maneira de arpéo. Sobre a origem desta palavra escreveo A. R. Ferreira o seguinte. „Não deixarei de escrever o que os indios fabulisão a respeito deste macaco. Disem elles que tendo um desafio com o gavião real, este lhe disse: Com que me pretendes mâtár? Por ventura parece-te que com o teu rabo me vencerás? Então o Cuatá, mostrando lhe as mãos, lhe disse: *Quá tahá!* e que, vendo o gavião o seo desembaraço,

lhe protestou, que dali em diante serão muito amigos.“

CUATÍ ou CUATÍM. Vem esta palavra de *cuá* cintura e *tím* naris: chamando-se assim este animal por dormir com o nariz na cintura. Dorme nas arvores, como os macacos; mas em sendo dia, desce a caçar. Sustentão-se de animalejos, minhócas, cobras, ainda que sejam venenosas, e ate de jabotins, comendo-lhes pés e mãos, té onde lhes chega o focinho.

CUAXINGÚBA, chamada no Rio Negro *Uapuím uassú*, pelos portuguezes *Lombrigueira*, arvore de que os Jurupixunas fasião tangas, camizas. Escolhem os troncos mais grossos, cortão-n'o no comprimento que querem tenha a pano, e fazem-lhe na casca uma incisão longitudinal. Por entre os labios da incisão introduzem uma palmeta de madeira, disposta á maneira de cunha, para separarem a casca do tronco. Separão-n'a ainda da epiderme verde, vestem de novo o tronco, batem-no e expellem a humidade.

CUBÊ CATÚ, agradecimento, parabens.

CUBÊ CARUÇÁBA, galardão.

CUBÊ CATUÇÁRA, gratificador.

CUIDARÚS, armas curtas, á modo de lanças, de que usavão os gentios do Rio Branco.

CUJUBÝ, ave.

CUJUBÝ BÓIA, cobra.

CUMANDÁ. Vide *Comendá*.

CUMANDÁ UASSÚ, arvore. O fructo é remedio empregado contra as impigens, e apregoado como muito efficaz, quer applicado em cosimento, quer fossem as sementes raladas: o cosimento

para as modernas, a infusão das sementes para as antigas.

CUMATÝ. Vide *Cuyeira* e *Macucú mirim*.

CUNHÃ, mulher, a femea de qual quer animal.

CUNHÃ CACUÃO, mulher anciã.

CUNHÃ ÇAPIXÁRA MÉENGARA, alcoviteira.

CUNHÃ COARAEÝMA, donzella.

CUNHÃ IMÉNA MOMOXICÁRA, mulher adultera.

CUNHÃ GOAIMÍM, mulher velha.

CUNHÃ MEMBYRA, sobrinho, sobrinha.

CUNHÃ MÊNA, parenta por afinidade.

CUNHÃ MENDAÇÁRA, mulher casada.

CUNHÃ MENDAÇAREYMA, mulher solteira.

CUNHÃ MUCÚ, moça, donzella.

CUNHÃ NUNGÁRA, effeminadamente.

CUNHÃ ÓBA, saias, vestidos de mulher.

CUNHÃ RAPIXÁRA, effeminado.

CUNHÃ RUPIÁRA, amigo de mulheres.

CUNHÃ TÊM, rapariga.

CUPAÚBA, dis Ferreira que em fins do seculo passado, isto é, em 1787, vendia-se no Pará cada pote de 9 canadas de Lisboa por 6,000 e 6,400; accrescentando que era ja então um dos negocios mais importantes dos que se fasião com as drogas do certão, ainda que so no Solimões houvesse a arvore donde este oleo se colhe. „Usavão delle os Pintores em falta de linhaça, mas servindo pouco para pinturas expostas ao tempo, por cahirem logo; sendo de mais duração as que se fazem no interior das casas, ou em partes resguardadas da chuva. Nasce pelo centro dos matos, em partes seccas e livres d'aguas estagnadas.“

CUPÚ, arvore de fructo refrigerante.

- CUPYUA RÁNA, de cujas sementes fazião os genfios do Rio Branco uma enfiada que trasião á cinta, nas pernas e tambem nas tabocas, de que fazião bengalas, com que marcavão o compasso da dança.
- CURÁ CURÁO, chamar nomes, injuriar.
- CURIÉ CURÍ, depois, e não agora. Hoje (fallando de hora futura).
- CURUÁ, o mesmo que *croá*.
- CURU CURUTÊM, a cada passo, a miude.
- CURÚBA, sarna, brotoeja, borbulha.
- CURUCÁBA, garganta, papo, guelas. — *Pirá curucába*, guerlas.
- CURUCÁBA EPUNGÁ OÇÚ, esquinencia.
- CURUCÁBA IPUÎ OAÊ, gorgomilos.
- CURUCÁBA OJEKENDÁO, cerração do peito, pigarro: enrouquecer, estar rouco.
- CURUMARÁ, o mesmo que *pirá pocú*.
- CURUMÎM, menino.
- CURUMÎM OÇÚ, moço, rapaz.
- CURUMÎM OÇUÇÁBA, mocidade.
- CURUPIRA, espirito máo, que habita nas florestas.
- CURURÚ, sapo negro, cujo leite produz ophtalmia e cegueira.
- CURURÚ BOIA. „Cobra verde, dis Ferreira, que, á proporção do tamanho, é mais grossa que as outras. Vem lhe o nome de comerem sapos.“ — Cobra, dis Baena, que se aninha nas raizes das arvores e se enrosca como um sapo.
- CURURÚC, fallar por entre os dentes, resmungar, rosnar: rugido, ronco das tripas.
- CURUTÊM, cedo, depressa, brevemente.
- CURUTÊM OARÁMA, da parte de alguém, á pressa, para logo, dentro de poucos dias, de passagem.

- CURUTÊM OATÁ, accelerar os passos.
- CURUTÊM RAMÔ, ha pouco tempo.
- CURY, tinta com que no Pará pintão as cuyas.
- CURYMATÁ, peixe d'agua doce
- CUTÁCA, lagarto.
- CUTÚC. Vide *Cotuc*.
- CUYEIRA, de que as indias do Pará fазem as cuyas. Pintão-nas de *urucú*, *carajurú*, *cury*, *tauá*, *tabatinga*; servindo-lhes de oleo a infusão da casca da arvore *cumaty*, a qual tambem serve de mordente, por que antes de pintadas as cuyas as mettem na dita infusão, e sem isto, disem, ellas que lhes não pegão bem as tintas, e não ficão bem lustrosas. Ferreira escreveo a este respeito. „As que se distinguem neste genero de trabalho, são as indias da Villa de Monte-alegre, e as das barreiras circumvisinhas chamadas de *Curupá-tuba* (no Pará) e no Rio Negro as do logar do Carvoeiro. Os curandeiros applicão o dito fructo para hernias, assando-o e dividindo-o em duas metades, e mettendo entre ellas os testiculos, o que os faz desinchar promptamente.
- CÝBA, testa.
- CYG, mãe.

E.

E, letra pouco usada no começo dos vocabulos tupys; os mais delles são compostos. I. particula final, que se accrescenta aos verbos ou adverbios. Esta letra *e*, diz Figueira, tem força de faser com que o verbo signifie-faser-se a cousa indepedente de outra cousa ou pessoa.

Ex. *A-ço-é*, eu mesmo vou, sem me levarem, nem me mandarem &c. *Anhãnde*, cômro e não somente ando. *Corije*, hoje e não outro dia. Nestes ultimos exemplos, vemos que se lhe antepõe alguma letra para faser boa pronunçiação. II. segunda pessoa do gerundio dos verbos não activos, pertencentes ao pronome *xe*. Neste caso e tempo os pronomes — eu, tu, elle, tradusem-se por *gui, e, o*. Ex. *Gui páca*, acordando eu. *Epáca*, acordando tu. *Opáca*, acordando elle. III. emprega-se tambem como pronomes — elle, elles — nas terceiras pessoas do presente do indicativo do verbo irregular *a-é*, dizer.

EACANHÉMO, esmorecer

EAGOÉRA, infinitivo do verbo *a-é*, diser.

EAJÚR, desemparrar.

EÁM, ou

EÁMAE, não (das mulheres somente).

EAOÁMA, infinitivo do verbo *a-é*.

EÁRPE ENÓNG, sobrepôr.

EBOQUEI, pronome; este, estes: eis la vai: eis está. Ex. *Eboquei Pedro ço-u*. Eis que vai Pedro. *Eboquei xe ço-u*. Eis que eu vou.

EBOQUEYA, pron., este, estes.

EBUÍ, pron., esse, esses.

EBUÍNGA, pron., idem.

EÇÁBA, o lugar, em que alguma cousa se dis.

ECÁBA QUÉRA, cebo.

ECARIMBÁBA RUPÍ, á força.

ECARIMBÁBA RUPÍ ERAÇÓ, levar á força.

ECATÚ, bem.

ECATÚ MBAÊ ARÁMA, prestar, ter prestimo para alguma couza.

ECATÚ RUPÍ, em boa fé, licitamente.

ECATÚPE, nu.

ECOÉM, vai.

ECOÉMA PIRANGA EYME VÊ, ante-manhã.

ECOÉMA RAMÊ, pela manhã.

ECUPÊ, traição.

ECUPÊ RUPÍ, á traição.

EÉM, sim.

E-í, elle diz: elles disem.

EI-ÁRA, o que diz, ou dizia.

EIKÊ, entrar.

EITENHÉMO, para que não acontecesse.

EITENHÉUME, para que não aconteça.

EMAACY, doença.

EMAACY AYBA, contagio.

EMBAÊ, seu.

EMBIÁRA, caça, pesca.

ÉME, particula, que na formação do conjunctivo se accrescenta aos verbos acabados em *e, ng, n, r*. Ex. *Ai-monháng* — no conj. — *monháng-éme*. *A-Pac* — *Pak-éme*.

EMOEITÊ, adorar, sanctificar, reverenciar.

EMOEITÊÇÁBA, culto, adoração.

EMOEITÊÇARA, adorador.

EMOMBÁC, acordar a outrem.

EMONÁ, dessa maneira.

EMONÁ MÓMO, assim havia de ser.

EMONÁ NAMO, e por isso, e por tanto.

EMONÁ TEMOMÁ, oxalá fôra assim.

EMONGETÁ, conselho.

EMONGETÁ AYBA RUPÍ, aconselhar em mal.

EMONGETÁ ECATÚ RUPÍ, aconselhar em bem.

ENECÁARÚCA, boas tardes.

ENECOÉMA, bons dias.

ENÉME (ou ANÉME) cheirar mal, feder.

- ENEPTYÚNA CATÚ, boas noites.
 ENGANÁNE, tentar, defraudar. *Jurupary engana-
 neçaba*, tentação.
 ENÓI, pôr (verbo).
 ENÓNG, idem. *Canto pupê enóng*, pôr na cantiga
 alguma couza.
 ENÓNG ÁBA PÚPÊ, entregar.
 ENÓNG ÇANGÁBA, sellar (com sello) assignalar.
 ENONGATÚ, pôr alguma couza em lugar seguro,
 guardal-a.
 EPÉBA, puz, materia.
 EPÉBA ANTAN, carnegão.
 EPÓ PECÝCA, apertar a mão.
 EPÓ ÚRPE ENÓNG, sugear.
 EPORÓC MIRIM OÁNE, alliviar um pouco do peso.
 EPOTOPÁB IRUNAMO ENHEENG, fallar aspero.
 EPUNGÁ OÇU, oppilação.
 EPUPÉVÊ, comtudo.
 EPY (YPY), alicerce.
 EPY ÇUI GÔARA, originario.
 EPY RUPÎ (tambem *Apy rupî*), pegado, junto.
 EPY RUPÎ CATU, ao longe.
 EPYÂ. Vide *Pyâ*. Nos seguintes compostos o *E*
 se transforma tambem em *A* e talvez em *O*.
 EPYÂ ÇUI CATÚ OJURURÊ, pedir com efficacia.
 EPYÂ OÇÚ, veleroso.
 EPYÂ POPÓRE, palpitar o coração.
 EPYÂ ROJABIR, penitencia.
 EPYÂ ROJABIR OANE OICÓ, estar compungido.
 EPYÂ YBA GOÉRE, frenetico.
 ERAMA, e
 ERAMBOERA, infinitivos do verbo *a-é*.
 ÉRE, I. tu: segunda pessoa do pronome *a*. II. tu
 dizes. III. dize tu.

- ERÉ CATU, eilo vai! alto la!
 EREI, tu: segunda pessoa do pronome *ai*.
 EREICÓ. Vide *oycô*.
 EREICÓ AYBA, maltratar.
 ERIMA, não.
 ERIMBAÊ, antigamente: Quando?
 ERIMBAÊ ETÊ, mais remotamente.
 ERIMBAÊ OÁNE, ja ha muito tempo.
 ERIMBAÊ VÊ, ha muito tempo.
 EROMBÝG, finalmente.
 ERÚRE, traser.
 ETAPUÂ, prego.
 ETÊ, em muito. Emprega-se esta particula com
 os substantivos para se lhes augmentar e por
 assim diser prolongar a significação. Ex. *Aba*,
 homem. *Aba-etê*, homem illustre. *Cáa*, mato.
Caa etê, mata, floresta.
 ETEUMÊ, quartel não faças.
 ETÝC, acenar.
 EUKYÎ, cunhada da mulher.
 EÝ, vez.
 EYMA, sem. I. negação do infinitivo no preterito
 imperfeito. *Juca eyma* não matar, que não
 mato, ou matava &c. — II. negação do su-
 pino. — *Juca eyma a* não matar, para não ma-
 tar. II. negação do gerundio dos verbos in-
 transitivos. *Gwi pac eyma*, não acordando eu.
 EYMAGOÉRA, negação do mais que perfeito do in-
 finitivo. *Juca-eymagoéra*, não ter morto, que
 não matei &c.
 EYMA OÁMA, negação do futuro imperfeito do
 infinitivo e supino. *Juca eyma oáma*. Para não
 matar, para não haver de matar.
 EYME I. particula negativa. II. substituitiva do

incremento, que tomão os verbos no conjunctivo, quando se quer negar. Ex. Jucá-faz no conjunctivo *juca-reme*, para se negar transforma-se o incremento *reme* em-eyme-e dis-se — *judá eyme*.

EÝME-BÉ ou

EYME-VÊ, antes que. *Xe go eymebe t-ere-oço*, irás antes que eu vá, primeiro, adiante.

EYMI particula negativa, que se accrescenta aos verbos, que ja tem uma negação, quando alguem quer exprimir affirmativamente com mais energia. Ex. *A-juca*, eu mato. *N-a-juca-i*, não mato. *N-a-juca eymi*, não deixo de matar.

G.

G, letra pouco usada no começo das palavras, e a rasão é por que as que devêrão começar por *ge*, *gi*, se escrevem com *j*; as de *go* e *gu* confundem-se ou talvez se escrevem com *k*; e em *ga* não sei de nenhuma palavra puramente indigena que assim comece. Todavia admittimos a orthographia portugueza para alguns vocabulos mais em uso.

GAMBÁ, animal.

GAPUIA (de origem incerta), vocabulo de S. Paulo, usado entre pescadores. Consiste a Gapuia em atravessar-se o Igarapé com aninga e tojuco encostado em páos cravados no fundo, para que não passe toda a agua: depois toma-se o peixe a mão ou, se ha muita agua, bate-se timbó. E' o mesmo que Macuoca.

GATURAMO, ave.

GIA. No Maranhão, rã.

GIBOIA, Bôa (cobra).

GIQUI, especie de manga tecida de cipós e taquaras: serve para a pesca e caça.

GIQUITAIA (no Pará), formiga miuda e vermelha, cuja dentada se cura ao calor do fogo.

GIRÃO, casa ou terraço feito sobre forquilhas: serve de canteiro, paiol, ou ventilador.

GOABIRÚ, rato.

GOACAPY, páo de girão.

GOAÇU, grande.

GOAIMÎM, velha (mulher).

GOAIMÎM ETÁ NHEENGA MOANG QUÉRA, adagio.

GOAIMÎM UIRAPÁRA, arco da velha.

GOANANÁ, marrecão (ave).

GOARA, o habitante de um logar determinado. Veja-se *Pora*.

GOARABÁ, peixe-boi.

GOARAPIRÁNGA, barreira.

GOATÁ, caminhar.

GOATAÇÁBA, jornada, viagem, peregrinação.

GOATAÇARA, caminhante, viandante, passeador: peregrino.

GOÉNE, vomitar.

GOÉR-EYMA, particula negativa do mais que perfeito do infinitivo: emprega-se em vez de *eyma-goera*. *Juca-goér-eyma*, não ter morto, que não matei, ou não matara.

GORUPEMA (*urupema* e *Urupemba*), peneira, que serve para escorrer a maniba.

GU, particula que por euphonia se acrescenta algumas vezes ao reciproco-o.

GUABIRABA, fructa.

GUÁBO, desinencia do gerundio dos verbos de

artigo, acabados em-o-puro, cujo o se transforma em guabo. Ex. *Ai xoo, çoguabo*. — E assim também nos verbos acabados em u puro. *A-û, guabo. Aixuu, çuguabo*.

- GUAÇUÇABA, valia, pompa, dignidade.
 GUAJÁ, rio confluyente do Meary. Caranguejo da Parahiba do norte, grande, encarnado, sarpintado de branco ou amarello. Vive no mar, e somente se encontrão nas rochas. Nunca sae d'agua.
 GUAJÁ JÁRAS, indios do Maranhão.
 GUAJAJARA-Í, madeira.
 GUAJERÚ (no Rio Grande do norte), mato rasteiro em logares arenosos.
 GUARÁ, ave: nasce branca, torna-se preta e por fim, de um encarnado vivissimo.
 GUARANÁ, sipó.
 GUARARAPÉBA, viola.
 GUARIBA, animal conhecido.
 GUARIJÚBA, animal, especie de Guariba, de côr amarellada: por isso (dis Ferreira) lhe chamão-juba: — sustenta-se de fructos e folhas.
 GUARÍNA, vestia, jibão.
 GUARUMÁ, arbusto, de cuja casca se fas tipiti.
 GUAXIMA, arbusto de S. Paulo, que empregão as lavadeiras para branquearem a roupa.
 GUE ou GUI, signal de vocativo, mas só empregado pelos homens. Escusado será diser-se que estes raro se empregão com substantivos acabados em vogal com accento na penultima.
 Ex. *Xe-rub-guê, ó meo pae*.
 GUE I. Os verbos que depois do artigo *A*, immediatamente tiverem alguma destas quatro syllabas, *ra, re, ro, ru*, entremetterão esta syl-

- laba *gue* entre o artigo e a tal syllaba; mas isto na terceira pessoa somente. Ex. *Araço, eu levo. Ere-raco, tu levas. O-gue-raço, elle leva*. — *Areco, eu tenho. Ere-reco. O-gue-reco*. II. Se os taes verbos se tornão absolutos com a dicção *poro*, neste caso tomão a particula *gue*, nem só nas terceiras, mas em todas as pessoas. Ex. *A-poro-gue-raço levo gente. A-poro-gue-reco, tenho gente*. Todavia as duas primeiras letras da particula podem, nestes casos, desapparecer na composição, disendo-se *A-poro-e-raço* em vez de *A-poro-gue-raço*.
 GUI, primeira pessoa do gerundio dos verbos do pronome *xe*. Ex. *Gui Paca, acordando eu. Gui-tû, vindo eu*.
 GUIRÁ, ave, passaro.
 GUIRÁ JUBA, papagaio amarello.
 GUIRÁ MEGOÁN, mergulhão (ave).
 GUIRÁ OÇU, gavião (ave de rapina).
 GUIRÁ PEPÔ, aza de passaro.
 GUIRÁ REPOTY, erva de passarinho.
 GUIRA REÏYA, bando de passaros.
 GUIRAPONGA, ferrador (ave).
 GUIRA RECÊ, debaixo.
 GUIRBO, debaixo.
 GUIRÍ, debaixo.
 GUIRY-JUBA, um peixe de pelle amarella.
 GUIRY TINGA, bagre branco.
 GUÝRPE, debaixo.
 GY, machado.
 GYTAYCÍCA, resina de Jutahi.

I.

I I. Éa terceira pessoa do singular e plural do pronome *Xe*, elle, elles. II. Vale como o pronome possessivo seu, sua, seus, suas. Ex. *Cyg*, mãe *I-x-ig* sua mãe ou a mãe delles. *I-cô* sua roça. Estes exemplos podem igualmente significar — elle ou elles têm mãe, roça &c. III. No começo dos verbos, faz vezes de relativo. Ex. *A-ço* ir. *I-xó*, a sua ida, o seo ir. IV. Particula negativa, que se acrescenta aos verbos, quando estão precedidos de *n-d*. Ex. *A-juca*, eu mato. *N-d-juca-î*, não mato. V. No fim dos nomes substantivos, vale como diminutivo. Ex. *Comandá*, fava. *Comandá-î*, favinha. Neste caso se pode também escrever *î* ou *im*. Ex. *Mitanga*, menino. *Pitanga-î*, menino muito pequeno. VI. No fim dos verbos significa fazer-se a cousa sem imposição extranha, assim como sem muita força de vontade da parte do agente. Ex. *Ai-monhang-î*, faço por faser, por me recrear, e sem que ninguem me constranja a isso. *A-cepiac-î*, vejo e não impeço, ou vejo por me divertir. *A-cepiac-î nde angaipába*, vejo a tua ruindade, e não me entendo contigo, nem te reprehendo. VII. I-muitas vezes se mette, com o artigo a que se refere, entre o artigo e o verbo e de tudo se forma um só verbo activo. Ex. *Ai-co-monhang xe-r-uba*, faço a roça de meo pae, ou litteralmente. *A-eu-i* ou *y-sua-co* roça, *monhang* faço, *xeruba* (em accusativo paciente) a meo pae. Assim também *A-y-acang-oc boia*, corto a cabeça

a cobra ou antes — eu sua cabeça corto á cobra. VIII. É uma preposição (ou posposição) quando vem junta com os nomes de parte ou lugar; de ordinario com os adverbios de lugar. Ex. *nde cuá î* (o mesmo que se dicessemos *nde cuá recê*) á tua ilharga. *Ybyr-î*, ao longo. *Guir-î*, debaixo. *Çoba-î* da banda d'alem.

IA, I. interjeição: fólgo que lhe aconteça mal. Éo mesmo que disermos por vingança: ainda bem! bem feito! II. Junto com os verbos neutros, significa costume na acção. Ex. *Açó iá* (ou *yá*) costume a ir. Ajunta-se-lhe frequentes vezes a syllaba *bi*. Ex. *Xe-poro-nupã-i bi*, costume açoitar muito. III. Também se emprega com os verbos que significão comer e beber; e nestes casos se lhe pôde acrescentar a syllaba *ra*. Ex. *Jorî ûi yára goábo*. Vem comer farinha. IV. Conjuncção: do mesmo modo. V. Primeira pessoa do plural do pronome *A*, nós.

IABA. O que se dis, o dito, o diser.

IABÁ ETÊ, arrogante.

IABÁ ETÊ ÇÁBA, arrogancia.

IABÊ, conjuncção: do mesmo modo.

IABÊ CATÛ, assim mesmo.

IABÊ MONGARA, como isto.

IABÊNHÊ, conjuncção: do mesmo modo.

IABÊ-TÊ, em alto, em cima.

IA-BI. Vide *Ja*, com os verbos neutros.

IACÁNGA CANTAN OÁÊ, rude de memoria.

IACOARAMONÁÊ, e

IACOARAMONAEMO, conjuncções: não sendo assim, como não é.

IACATÚ, e
 IACATUNHÊ (tambem se escrevem com *y*) conjun-
 ções: do mesmo modo.
 IAÊ ou YAÊ (verbo), nós disemos.
 IAÊTENHÊ, de balde. *Yaêtenhê-de raçup-a*, de balde
 te amo.
 IA-IABO, a nós disermos, para disermos.
 IAKÝME, humedecer: cousa lenta.
 IAMURÚ I. bem feito; folgo que lhe aconteça mal.
 II. E' o fructo inteiro da cuyeira, com diffe-
 rença, que são abertos por cima (*cuya-ambuca*,
combúca) em que as indias guardão as suas
 curiosidades.
 IÂNDE, primeira pessoa do plural do pronome
Xe: nós e vós, todos sem excepção. II. pro-
 nome possessivo, nosso, nossa. *Jande có*, nossa
 roça. Este exemplo significaria igualmente-
 temos roça.
 IANDEBO, para nós todos.
 IANDÚ, se vem a pello.
 IANONDÉ, posposição: antes, primeiro que. Um
 exemplo dará melhor a entender qual é a
 força desta expressão. *Xe-çoyanondé*, antes
 que eu vá (e hei de ir de certo).
 IAPÁRA, torto. *Ceçá iapára*, vesgo.
 IAPÁRE, vergar.
 IAPÛ PUNGÁ OÇÚ YG ÇUÍ, opilação.
 IAPÚNA, forno.
 IAPYCÔN, lingua.
 IARA (*jara* ou *yara*), senhor, dono. II. Vide *Ja.* (III).
 IARÁ, palmeira.
 IARAMÊ, e
 IARAMETÊ, conjunções. Não sendo assim, como
 não é.

IATÚCA; baixo, curto.
 IATYR ATYR, abundantemente.
 IBA, quadril.
 IBÁKE, ceo.
 IBÁKE TINGA, nuvem.
 IBÁKE PÓRA, habitante do céo.
 IBAKÉPE OÇÓ, salvação.
 IBAKÉPE TURYBA, gloria, paraíso.
 IBATÊ, em alto, arriba.
 IBATÊ ÇUÍ, de cima.
 IBATÊ KYTY ou COTYG, para cima.
 IBUCEI, ralo de ralar.
 IBÝ, terra.
 IBÝ ANTAN, torrão.
 IBÝ APÁBA, terra talhada.
 IBÝ APITÉRPE, centro do terra.
 IBÝ COARA, cova, sepultura, mina.
 IBÝ COARA OÇU IBY APITERPE MÁME PITUNA OÇÚ
 OICO NHINHÊ TAÝNA ETÁ ANGA CERAÝMA OAE
 ETÁ RENDÁBA. Limbo ou seio de Abrahão.
 IBÝ CUÍ, praia, areia.
 IBÝ CUÍ OÇU, banco, corôa de areia.
 IBÝ CUÍ TYBA, areial.
 IBÝ KETY (COTYG), para baixo.
 IBÝ KETY IACÁNGA OÇÓ, de cabeça a baixo.
 IBÝ MÁME OPOBINHÊ MBAÊ OJEMONHANG, fertili-
 dade.
 IBÝ OCA, parede, muro.
 IBÝ OJEPÍRAR OAE, terra gretada.
 IBÝ PEBA, planicie, terra plana.
 IBÝ PORA, habitador da terra.
 IBÝ RETÊ, terra firme.
 IBÝ RYRY, terremoto.
 IBÝ TYRA, monte, serra, outeiro.

IBÝ ÚRPE GOÁRA, cousa subterranea.
 IBYCEIRÁNE, quilha da embarcação.
 IBÝPE, no chão, em baixo.
 IBYRA, veja *Imyra*.
 IBYRA ÇUI, debaixo.
 IBYRI, ao longo.
 IBYTU, vento, ar, viração, arrôto.
 IBYTU AYBA, vento de trovoada.
 IBYTU BABÓCA, redemoinho de vento.
 IBYTU NÁNE, nevoa, nuvem.
 IBYTU OÇU, pé de vento.
 IBYTU PEÁ PEÁ, vento de lufadas.
 IBYTU RANA, nevoeiro.
 IBYTU TINGA, nuvens.
 IBYTY GOÁYA, valle.
 ICÁBA, gordura.
 ICATU, Vide *catu*.
 ICATU ETÊ, muito bom.
 ICÉMO, Vide *cemo*.
 ICÉMO OCÁRPE, sahir fóra.
 ICÔ, este, esta, isto (e tambem) eis aqui, eis que.
 Ex. *A-jur-icô*. Eis que me vou. *Ai-monhang-icô*, eis que já faço.
 ICÓ (A-ICÓ), estar ou ter de ser.
 ICURÊ, anta, animal.
 ICURUÍ, delido.
 ICURUÍ OICÔ, estar delido.
 ICYRONÇÁBA, fileira.
 IÊ (YÊ), particula que serve para tornar passivos os verbos transitivos. Ex. *A-juca*, eu mato.
A-ye-juca, eu me mato. II. *Jê*, reciproco, vide *Yê*.
 IEI, foi ja hoje.
 IEIBÊ, foi ja, hoje bem cedo.

IEIJÊ, hoje mesmo, e não hontem.
 IEPÊ, seja, mas debalde. *Iepê açô*, irei debalde.
Iepê oçu eraçô, levar a eito. II. *Yépe* (escreve Figueira) dicção que se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo e a segunda nominativo; mas isto somente nos modos que tem artigo. Ex. *Nde xe juca yepe*, tu me matas. *Ye juca ume yepe*, não me mates. E sendo a segunda pessoa do plural se dis: *Pe-yepé*, *xe juca pe-yépe*. Vos outros me matais. III. Significa tambem difficuldade de escapar de algum perigo. Ex. *A-jur yepe*, escapei, vindo-me. *Oço yepe quirá*, escapou-me o passaro.
 IEPÍ, e
 IEPINHÊ, sempre, cada dia.
 IGAÇÁBA, louça.
 IGOAÇU, custar, ser difficil.
 IGOAÇU ÇABA, nobresa.
 ICÁBA, palavra.
 IIPÊ, um.
 IIPÊ OÇÚ, á uma.
 IKÊ, aqui, cá.
 IKÊ CECOI, aqui está.
 IKÊ ÇUI, d'aqui.
 IKÊ ÇUI AMONGETI, de ca para la.
 IKÊ KETY (COTÝG), para aqui.
 IKÊ NHÓTE, aqui perto.
 IKÊ RUPÍ, para aqui.
 IMB-IRARÁMA, caracteristico do supino e participio passivo dos verbos acabados em *ng*, *m*, *n*.
 Ex. *Imonhang imbirarama*.
 IMBOÉ (JIMBOÉ), ensino, ensinar.

IMBOÉ AYBA, máo ensino, ensinar mal.
 IMÉNA, marido.
 IMÉNA POTACÁBA, desposada, noiva.
 IMOAE ÇUPI. Isso assim é.
 IMOAE IPÓ. Por ventura assim é.
 IMOÂ RECÊ, e por isso.
 IMOÂ RUPÍ, pela qual razão.
 IMOÂ TENHÊ, isso mesmo.
 IMOMBEÚ CATÚ, enganar.
 IMYRA, arvore, madeira, páo.
 IMYRA ÁCA, galho.
 IMYRA ACYQUÉRA, esgalho, pedaço de páo, tôro.
 IMYRA BÓCA, roda de fiar, engenho de farinha,
 assucar &c.
 IMYRA CAMBY, forquilha.
 IMYRA CORÉRA, gravetos, cavacos.
 IMYRA Í, páo delgado, vara.
 IMYRA KEÝNHA, cravo do certão.
 IMYRA PEBA, taboa.
 IMYRA RABIJÚ, musgo das arvores.
 IMYRA RACANGA, esgalho.
 IMYRA RERECOÁRA, meirinho.
 IMYRA OÇU, ouvidor.
 IMYRA ÝRA, mel de abelha.
 IN (A IN), estar deitado.
 INAMBÚ, ave.
 INDE (NDE), tu, do pronome xe ou — ixé —.
 INDÈBO, para tí.
 INDOÁ, pilão.
 INDOÁ MÉNA, mão de pilão.
 INDOÁ MIRIM, almofariz.
 INDOÁ MIRIM MÉNA, mão d'almofariz.
 INÉME, fedor. Vide *Anéme*.
 INHÚMA, INHAÚMA, ANHÍMA, unicorné (ave).

INIMBÓ, fio, cordel.
 INIMBÓ APUÁM, novello.
 INIMBÓ Î, linhas.
 INIMBÓ IPUÎ, fio delgado.
 INIMBÓ POACÚ, fio grosso.
 Io, vide *Yo*.
 IPADÚ. Os Indios do Amazonas seccão ao forno
 as folhas do Ipadu, redusem-n'as a pó em um
 pilão proprio; e, misturado com um pouco de
 cinza das folhas da ambaúba e um pouco de
 tipióca, trasem-n'o na bocca em vez de masca,
 e o engolem depois de bem macerado.
 IPANÉMO OÇO, ir (de vasio).
 IPÉBA (APEBA), chato.
 IPECÛ, pato.
 IPÍRA, característico do supino ou participio
 passivo dos verbos acabados em *b, c, r*. *Y*
mombé-ípíra.
 IPÓ, por ventura, na verdade.
 IPÓ RYCÊ RYCÉME PUPÊ, ás mãos cheias.
 IPOTABA OMONDÓ MONDÓ, presentear.
 IPUPÊ, ainda, com tudo isso: interiormente.
 IPUPÊ OICO, incluir.
 IPUPÊ VÊ, mas ainda.
 IPY (YPÝ), cabeça de geração, principio, primeira
 origem.
 IPY RUPÍ OÇÓ, ir a pé.
 IPYPE OÇÓ, ir ao fundo.
 IQUE (A-IQUE), entrar.
 IRA. Vide *gra*.
 IRÁ, ao diante.
 I'RAXO, interjeição de espanto.
 IRÓN, pois não t'o tinha eu dito! Vedes isto?!
 IRUNÁMO GÓARA, companheiro, parceiro.

IRUNÁMO OÇÔ, acompanhar.
 IRUNÁMO VÊ, juntamente.
 ITÁ, pedra, ferro.
 ITÁ BABÓCA, mó, moinho, rebolo.
 ITÁ BUBUI, pedra pomes.
 ITÁ CANTÍM, chuço,
 ITÁ CORÉRA, limalha.
 ITÁ ÉM, pedra hume.
 ITÁ GUAÇU, penedo.
 ITÁ JÝCA, estanho.
 ITÁ JUBA, dinheiro, moeda, oiro.
 ITÁ JÚBA JÁRA, homem rico.
 ITÁ JUBA MONHANGÁRA, ourives.
 ITÁ JÚBA RÁNA, oiro falso.
 ITÁ JÚBA RERÚ, thesouro.
 ITÁ JURÁO, grelhas.
 ITÁ KY, pedra de afiar.
 ITÁ NIMBÓ, arame.
 ITÁ OCA, parede de pedra.
 ITÁ PEBA, chapa de ferro.
 ITÁ PECÚ, barra de ferro, alavanca.
 ITÁ PO MONDÉ, algemas.
 ITÁ PUPÊ JAPY, atirar com pedras, apedrejar.
 ITÁ RETÊ, aço.
 ITÁ RUPIARA, alavanca.
 ITÁ TUPAN ÇUÍ OCÉMO OAE, corisco, raio.
 ITÁ TYBA, pedregal, pedreira.
 ITÁ UGUÍ, verdete.
 ITÁ XÁMA, cadeia de ferro, corrente.
 ITÁ YRYRY, concha.
 ITAJUBA PÓCA, arvore de que os Muras fasião
 os seos arcos.
 ITÁN, concha do rio Branco e Maranhão.
 ITAPUÁ, macaco de prego.

ITUÁ, cipó, de fructo e gosto, comparaveis, se-
 gundo os portuguezes, as suas bolotas.
 ITUÝ TUÝ, maçarico pequeno.
 ITYC, derribar alguma couza grande, como verbi
 gratia uma arvore.
 ITYC IXUPÊ, imputar a falta a este ou áquelle.
 ITYCÁRA, pescador. *Pindá itycára*, pescador de
 linha. *Pyçá itycára*, pescador de rede.
 ITYKÉRA, lixo, cisco.
 ITYKÉRA RENDÁBA, monturo.
 IXÊ, eu — dis-se tambem *xe*. São privativas
 destes pronomes as pessoas. — *Nde* ou *Indé*,
 tu, — *Y*, elle, — *Yande* ou *Iande* e *Ore*, nós.
 — *Pé*, vós. — *Y*, elles.
 IXÊ AÊ, sou ou estou.
 IXÊ ETÊ, eu mesmo.
 IXÉBO, a mim, para mim.
 IXUPÊ, a elle, a ella.

J.

JÁ I. supino do verbo *A-é*, diser. *Gui-ja-bo*, dis-
 endo eu. II. calcanhar. Vide *Pytd*.
 JABABÓRA, amontado, fujão, pessoa fugida.
 JABÁO, ausentar, fugir, escapar.
 JABÊ ou IABÊ, basta (verbo): outros escrevem
Javê.
 JABÊ CO-RAÃ, basta que assim é.
 JABÊ JABÊ, cada um. *Ara jabê jabê*, cada dia.
Pytina jabê jabê, cada noite.
 JABÊ ICATÚ, assim é bom: á maneira.
 JABÊ IPÓ, assim deve ser.
 JABÊ NHÓTE, de graça.

JABÊ NONGÁRA, assim como.
 JABÊ TENHÊ, nem mais, nem menos.
 JABÊ TURUÇÚ PORYB, cada vez mais.
 JABICÁBA, desigualdade.
 JABICÁBA RUPÍ, inadvertidamente.
 JABOTIM, animal conhecido.
 JABURÚ ou JABIRÚ, ave ribeirinha.
 JABY, errar, faltar, discrepar, desenganar.
 JABY TECÓ, faltar ao ajuste, quebrar a lei.
 JABYBÚRA, arraya (peixe).
 JÁCA, fructa.
 JACÁ, cesto de cipós, como cassuás.
 JACAMÎM, ave facilima de domesticar-se: há muitas especies, mas todas conhecidas pelo rumor que fazem com o ar no papo, ou, como pretendem outros, na barriga, quando se aproxima á gente.
 JACANHÉMO, pasmar, titubar, perturbar-se, maravilhar-se: terror, espanto.
 JACÁO, pelear: reprehensão. *Jacá-jacão*, arrasoar.
 JACARANDÁ, arvore.
 JACARATIÁ, arvore.
 JACARÉ, animal conhecido.
 JACARÉ IHÚA, arvore de que se construíam canoas de 30 e 40 palmos de comprimento: duração de 3 a 4 annos. Esta arvore nasce pelas margens e margens dos rios em partes humidas.
 JACARÉ-ARÚ, especie de lagarto.
 JACARÔÁ! poça d'agua.
 JACARÔÁ MIRIM, chareo.
 JACARÔÁ OÇÚ, lago.
 JACEON (A-JACEÔ), chorar.

JACINA, borboleta, de côr parda, com azas azuesclaras.
 JACOAÚB ETÊ, agudeza, industria: ladino, sagaz.
 JACOAÚB ETÊ OENGANÁNE OARÁMA, ardil para enganar.
 JACOAÚB EYMA, rustico, nescio.
 JACÚ, ave.
 JACÚ ASSU, especie 1ª.
 JACÚ CÁCA (de todos o menor), especie 3ª.
 JACÚ PÊMA, cor fusca, especie 2ª.
 JACÚ TINGA, especie 4ª. Ferreira dis que é o de cor preta.
 JAÇÚ OAÊ, canhoto.
 JAÇUC (A-JAÇUC), levar-se.
 JAÇUÍ, abafar, cobrir, embrulhar, bastar.
 JAÇUÍ ÇABA, coberta, testo.
 JAÇUÍ ÓCA, telhar, cobrir a casa.
 JACUMÁ, leme.
 JACUMAYBA ou JACUMAÚBA, piloto.
 JACURÚARÚ, ave: lagarto.
 JACURUTÚ, ave, do tamanho de uma gallinha, noctivaga, côr pedrez; os guinchos arremedão gargalhadas de mófa.
 JACY, lua, mez.
 JACY ÇOBA JEARÓCA, lua mingoante.
 JACY ÇOBA OÇU, lua cheia.
 JACY JEMOTURUÇÚ, lua crescente.
 JACY PEÇAÇÚ, lua nova.
 JACY RENDÝ, luar.
 JACY TATA, estrella.
 JAGOAJÍRA, rabo torto, lacráo.
 JAGOACACÁCA, lontra.
 JAGOÁRA, cão, onça.
 JAGOÁRA ETÊ, onça.

JAGOÁRA KIÝBA, pulga.
 JAGOÁRA OATÁ CEMIÁRA, andar o cão rastejando.
 JAGOÁRA PYRUÇÚ, rabugem de cão.
 JAJUMÁNE, arcar na luta.
 JAJÚRA MONDÓCA, degolar.
 JAKIRÁNA, cigarra.
 JAMÍM, espremer. *Jamí jamím maríca*, puxos de camaras.
 JAMÍMA RUPÍ, surrateiramente.
 JAMOTAREYMA, odio, ter odio, aborrecer.
 JAMOTAREYMA RUPÍ, odiosamente.
 JAMOTAREYMA UCAR ABA, metter discordias.
 JAMOTÍNGA, entrudo.
 JAMOTÍNGA ARA, dia d'entrudo.
 JAMURÚ. Vide *Iamurú*. Ainda bem que assim succedesse.
 JANDÊ. Vide *Iandê*.
 JANDÊ AROBAKÊ, ante nós.
 JANDÊ IARA JESU CHRISTO YBÝ AIQUÉRA ETÁ, discipulos de Christo.
 JANDÊ MBAÊ, cousa nossa.
 JANDÊ PAYA IPÝ, Adão.
 JANDÊ PAYA ADÁO, idem.
 JANDÊ PAYA ADÁO RENDABA QUERA, paraíso terreal.
 JANDÊ RAMÚYA, os nossos antepassados.
 JANDÊ REÇÁ ÇÁBA, pestanas.
 JANDI, IANDI ou YANDI, azeite.
 JANDI CARAYBA, chrisma, sanctos oleos, extrema unção.
 JANDI CARAYBA RERÚ, ambula dos santos oleos.
 JANDI ÇOBAIGOÁRA, azeite do reino.
 JANDI YROBA, azeite amargoso.
 JANDIÁ ou JUNDIÁ, um peixe.

JANDÚ, aranha.
 JANDÚ CECÊ OÁÊ, aranha peçonhenta.
 JANDÚ KEÇÁBA, teia d'aranha.
 JANDÚ OÇÚ, aranha caranguejeira.
 JAÓC (A JAÓC), apartar-se.
 JAPABÓCA, ida, partida.
 JAPATÚCA, baralhar.
 JAPECÝCA, pegar-se.
 JAPEGOÁ ou JAPOAGOÁ, centopeia.
 JAPÍ ou JAPY, topada; atirar, ferrar o aguilhão.
 JAPÍ APIXÁBA, pedrada.
 JAPÍ CECÊ, dar encontrão.
 JAPI JAPI, apedrejar.
 JAPÍ MOCÁBA, disparar a espingarda.
 JAPÍM, ave pintada de amarello e preto, que arremeda no canto as outras aves.
 JAPINÓN ou JOPINÓNG, onda.
 JAPINÓN OÇÚ, marezia.
 JAPIXÁ, ferir.
 JAPIXÁBA, ferida, golpe.
 JAPIXÁO, acutilar.
 JAPOAGOÁ. Vide *Japegoá*.
 JAPOTY, atar, amarrar.
 JAPOTYÇÁBA, laçada, vinculo.
 JAPURÚXITÁ, caracol (bixo).
 JAPYÇÁ, estabelecer; geração, linha.
 JAPYÇÁ CANÉMO, ensurdecer.
 JÁR (verbo neutro), estar pegado. (Verbo activo) aceitar, receber, tomar.
 JÁR CECÔ RÁMA, tomar estado.
 JÁR EPOPE, tomar a sua conta.
 JÁRA, dono, amo, senhor, senhora.
 JATIMÁ TIMÁN, andar ao redor, ás voltas.
 JATIMÁNA, rodeiamento.

JATIMBÓR, balançar-se.
 JATIÚCA, carrapato.
 JATIÚM, uma especie de mosca muito importuna.
 JATOBÁ, arvore.
 JATÝC, leicença.
 JATYÎ AYBA, leicença, antraz.
 JATYCÂ, fincar, pregar.
 JAVÊ, o mesmo que *Jabê* e *Iabê*.
 JÊ, sêgunda pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *A-é*, e assim tambem do Imperativo. *Pe-jê*, Dizei, ou vós dizeis.
 JEACAPÝC, pentear-se.
 JEAMBY-ÓCA, assoar-se.
 JEAPYÇAÇAR, dar attenção (com o ouvido), escutar.
 JEARÓCA, minguar, desinchar, estar diminuido.
 JEAUÇUPABA, amor honesto.
 JEAÝBYC, abaixar a cabeça, afocinhar.
 JEBÝC, apertar com as mãos, afogar, esganar.
 JEBÝ JEBYRE, passeio (diante da porta).
 JEBYR, repetir, tornar, voltar: resolver o apostema.
 JECANEÓN, atribular-se.
 JECANHÉMO. Vide *Jemo-canhémo*.
 JECOÁU (ou JECUAB) UCAR, dar-se a conhecer.
 JEOAÚB, apparecer o perdido.
 JEOAÚB ETÊ, ladino.
 JEOACU OÇÚ, quaresma.
 JEOACÚB, abstinencia no comer, dieta, jejum: jejuar.
 JEOACÚBA jejum, sexta feira.
 JEOBIAR, alternar.
 JEOÉMA, amanhecer.
 JEOCOMEÉNG, apparecer, expor-se.

JECUAB. Vide *Jecodu*.
 JECUTÚCA, picar-se.
 JECYRÓN, em fileira.
 JEGOARÚ, asco, ter nojo, enojar.
 JEJUCÁ, consumir-se.
 JEJUCÉNE, derramar-se.
 JEJUMÏNE (tambem *Jejemine* e *Jejomîne*), emboscar-se, encobrir-se, esconder-se, agachar-se.
 JEJYBÝCA, enforçar-se.
 JEKYCÎ, caldo, mólho.
 JEKYI, o mesmo que, *ojekyi oicó*, estar morrendo.
 JEMAEMDUÁR, lembrar-se.
 JEMÁNE, cousa velha.
 JEMBAACÝ, fome: ter fome.
 JEMEÉNG, dar-se, entregar-se.
 JEMEMOTAR. Vide *Jemotar*.
 JEMEMOTAR ABÁ RECÊ, appetite torpe.
 JEMEMOTAR MBAÈ RECÊ, vontade de alguma cousa.
 JEMEMOTÁRA, concupiscencia, vontade.
 JEMOACOAÚB EÝMA, disfarçar.
 JEMOÁ MONDÉ, vestir, trajar, vestir-se.
 JEMOACÁNGA YBA, endoudecer-se.
 JEMOCANHÉMO ou JECANHÉMO, assustar-se.
 JEMOACÚCA, lavar-se todo.
 JEMOACÝ, enternecer-se: estimular.
 JEMOAGOAÇABA, amancebar-se.
 JEMOAKYR, enverdecer.
 JEMOANÁMA, aparentar-se.
 JEMOÁNGAIGOÁRA, emmagrecer.
 JEMOANTÁN, coalhar-se.
 JEMOÁPAR, entortar-se.
 JEMOAPECYCA, deleitar-se.
 JEMOAPECYCA OICÓ, estar satisfeito.
 JEMOAPÚNG, tratar-se.